

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUÍS SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O sr. tenente-coronel Salvação Barreto abraçando Felix Correia

A Câmara prestou homenagem ao nosso camarada Félix Correia que há 30 anos faz para o «Diário de Lisboa» o relato das sessões da vereação

Monstro marinho atacado à metralhadora

CHALKIS (Grécia Central). 29.—Soldados abriram fogo de metralhadoras e «bazookas», quando um monstro marinho, não identificado, com 12 metros de comprimento apareceu junto à costa e passou por debaixo de uma ponte.

Uma sentinela deu o alerta e seus oficiais deram caça ao monstro, de bordo de um barco, com uma «bazooka», enquanto as tropas em terra abriam fogo com metralhadoras.

O monstro escapou, mergulhando e aparecendo à superfície, a intervalos regulares. Manchas de óleo indicaram que o monstro tinha sido atingido. — (R.).

No final da sessão camarária de hoje, a que noutro lugar nos referimos, o presidente do Município agradeceu aos vereadores, aos directores dos serviços e ao funcionalismo, a colaboração que lhe prestaram durante mais um ano, assim como, de um modo especial, à Imprensa, pela maneira como tem esclarecido a população sobre os problemas cívicos e a actividade da Câmara de Lisboa.

Apoiado por todos os vereadores, o presidente prosseguiu propondo que as palavras dirigidas a Félix Correia fiquem na acta da sessão, convidando depois todos os presentes, o homenageado e seus colegas na Imprensa, a acompanhá-lo ao seu gabinete na final da sessão.

Associou-se às palavras do presidente

(Continua na 9.ª página)

A ressurreição da Wehrmacht

está em franco progresso

por GEORGES BLUN

Os jornais reproduziram, há pouco, uma fotografia em que se viam, lado a lado, os generais Gruenther e Heusinger que são, respectivamente, o comandante chefe do Exército atlântico, e o

chefe do Estado-Maior do novo Exército alemão. Houve quem sorrisse à vista dessa fotografia, tendo em conta a desproporção esmagadora que separa as forças que dirigem. Um, o general americano, tem sob as suas ordens a mais poderosa máquina militar de todos os tempos. O outro, o general alemão, limita-se a comandar um exército embrionário

Continua na 15.ª página

A CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

Herriot ataca o Governo de Faure preconiza o entendimento com a Rússia e uma política liberal para o Norte de Africa

PARIS, 29.—A campanha eleitoral, através de toda a França, atinge o seu auge. Edouard Herriot, ao falar, ontem, em Lyon, afirmou que «o único recurso», para anular os efeitos da lei eleitoral que regulamenta o escrutínio do dia 2 de Janeiro «é votar, em massa» pela oposição ao Governo, a fim de «suprimir, imediatamente, uma lei que representa um perigo para a República».

Tratando da política externa, Herriot declarou, a propósito do Sarre, não aceitar «que pessoas que escolheram um homem que fez sofrer, em campos de concentração, os nossos compatriotas, fossem tratadas como amigos». Quanto às relações com a U. R. S. S. e a Alemanha, Herriot precisou:

«Não sou um amigo fanático dos Russos. Conheço os seus defeitos e algumas das suas maneiras de proceder. Mas feitas as contas, vale mais tentar entender-se com homens que fizeram grandes sacrificios pela paz do que com os nazis, que nos quiseram destruir».

Sobre o Norte de Africa, recomendou «uma política liberal» para com os Muçulmanos e acrescentou: «Não se pretende que se deixem à vontade. Há os atentados de direito comum. Não há doutrina que dê o direito de se matar um adversário político. É inconcebível a ideia de que a França seja separada de Marrocos e da Argélia». Por fim, sublinhou que a escola

laica «não deve ser um trampolim político, mas sim o refugio, o asilo da neutralidade política».

Edgar Faure, presidente do Conselho, prossequindo na sua campanha através da região do Jura, esbarrou, nomeadamente, em Arbois, vila de 4.000 habitantes, com a viva oposição dos operários, de inspiração comunista, e dos pequenos comerciantes, membros do movimento de Poujade. Insistiu nas realizações sociais do seu Governo: aumento de certos salários e assinatura de 512 contratos colectivos.

O presidente do M. R. P., Teitgen, tomou parte, em Rennes, numa reunião que decorreu, por vezes, agitada. Declarou ser contrário ao escrutínio de «arrondissement», pois, «nas circunstâncias actuais, levar-nos-ia à constituição da Frente Popular, dirigida pelos comunistas». afirmou-se favorável à reforma da Constituição, de modo a tornar-se viável a dissolução, no caso de segunda queda de um mesmo Governo, qualquer que seja a ra-

(Continua na página seguinte)

A resposta de Washington à nota da União Indiana sobre o comunicado a respeito de Goa

WASHINGTON, 29.—Segundo círculos diplomáticos de Washington, os Estados Unidos estão a preparar uma nota à União Indiana, na qual declaram que os recentes comentários do secretário de Estado, John Foster Dulles, não significam que os Estados Unidos estejam a manifestar, publicamente, qualquer opinião sobre a disputa

de Goa. Os informadores disseram que a nota tinha já sido redigida e seria, provavelmente, enviada ao primeiro-ministro indiano, Nehru, dentro de uma semana.

A nota, respondendo a um pedido indiano de esclarecimento das opiniões de Dulles, exprimiria — segundo se diz — a esperança de que a disputa fosse resolvida pacificamente.

Ao mesmo tempo, esses círculos dizem que a nota não apresenta desculpas pelo emprego da palavra «provincia» por Dulles. Nos termos da Constituição de Portugal Goa é uma provincia e tem sido considerada como portuguesa há cerca de 400 anos — diz a nota.

Recentes observações de Dulles não teriam sido destinadas a tomar partido, mas sim a exprimir preocupação pelas «declarações inflamáveis» sobre a questão, feitas pelos chefes soviéticos, durante a sua visita à Ásia.

As observações de Dulles faziam parte do comunicado, publicado, juntamente com o ministro português dos Negócios Estrangeiros prof. Paulo Cunha, em 2 de Dezembro. Nele se denunciavam as acusações soviéticas como tentativas para «fomentar ódio» entre o Oriente e o Ocidente. — (R.).

LISBOA-GOIA E VOLTA — (9)

Visita a Damão e homenagem aos heróis de Dadrá

— do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS» — No dia 13 de Janeiro, de madrugada, comecei a minha experiência da vida a bordo de um vaso de guerra.

Eram cerca de quatro horas quando o comandante Sarmento Rodrigues subiu à ponte alta para governar o seu navio na saída de D. Paula. Em volta dele os oficiais davam a postos, em silêncio. O litoral, denso de escuridão, perdia o contorno. Na vastidão das águas enoçadas, nem se divisavam as «tonas» e os «patmarins», que sabíamos por lá vogarem, de luzes apagadas.

O olhar claro do comandante endurecera. Viámos-lo agora de costas, hirtado, delgado, meio de altura, voltado para a proa, sobranceiro ao mar. A sua voz ressoava seca, breve, imperativa, voz que eu lhe desconhecia e que só tornei a ouvir-lhe nos momentos de faina. As suas perguntas acudiam, prontas, lacónicas, as informações dos oficiais de navegação; e logo as suas ordens eram transmitidas para baixo pelos telégrafos.

Fugia já, ao longe, a linha de terra, empolgada pela noite. Tínhamos evitado os bancos de areia. O esforço das máquinas e do leme fora perfeitamente coordenado. A silhueta do comandante, todavia, permanecia rígida, inalterável, no extremo da ponte, viva imagem da responsabilidade. Não era o homem político, sagaz e plástico, nem o hábil e brilhante orador, o letrado fa-



O comandante Sarmento Rodrigues (à esquerda) e o capitão Romão Loureiro, comandante militar e governador interino de Damão, com alguns parses e muçulmanos Khojas

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VIDA DESPORTIVA

O recurso

do F. C. do Porto
deu entrada
na Direcção-Geral

Ao fim da tarde de ontem, o recurso interposto pela direcção do Futebol Clube do Porto relativamente às penas federativas de que os seus dirigentes foram alvo, deu entrada na Direcção-Geral dos Desportos. O recurso foi entregue, pessoalmente, ao sr. coronel Sacramento Monteiro, pelo sr. Alves da Silva, delegado do Futebol Clube do Porto. A Direcção-Geral já ordenou à Federação o envio do respectivo processo sobre o assunto. A decisão deve ser conhecida na próxima semana.

O jornalista Monteiro Poças pediu a demissão do seu cargo no «Estatuto do Jogador»

O jornalista da especialidade, sr. José Monteiro Poças, escreveu à Federação Portuguesa de Futebol uma carta em que pede a sua demissão de membro da Comissão do «Estatuto do Jogador» nomeada por aquele organismo, fundamentando a sua decisão em discordar da pena de demissão imposta ao jornalista Alves Teixeira, que também fazia parte da referida comissão.

As penas de suspensão reduzidas a metade

Por despacho do sr. ministro da Educação Nacional, de 22 do corrente, foi determinado que sejam reduzidas a metade todas as penas de suspensão que estejam a ser cumpridas por desportistas e dirigentes de qualquer modalidade desportiva.

O Lusitano de Évora joga nas Salésias domingo próximo contra o Belenenses

No próximo domingo, nas Salésias, às 15 horas, para disputa da «Taça José Félix Mira», governador civil de Évora, defrontar-se-ão as equipas de honra do Belenenses e Lusitano de Évora, que no último jogo para o Campeonato Nacional, apesar das condições em que foi disputado, tão boa impressão deixou em Lisboa.

O jogo, apesar de amistoso, será disputado como se de Campeonato se tratasse, podendo haver uma única substituição.

A's 13 horas, disputar-se-á o jogo Belenenses-Cascalheira, em «aspirantes», a contar para a «Taça Dr. Augusto Fonseca Junior».

O PUGILISTA o combate e o assalto melhores de 55

NOVA YORK, 29.—Como de costume, o «Ring Magazine», de Nat Fleischer, designou o pugilista, o combate e o assalto que, na sua opinião, foram considerados os melhores durante o ano de 1955:

Pugilista do ano: Rocky Marciano, campeão do Mundo dos pesados.

Combate do ano: o 2.º combate Carmen Basilio-Tony Demarco para o título mundial dos meios-médios.

Assalto do ano: o 3.º do combate Archie Moore-Carl «Bobo» Olson para o título mundial dos meios-pesados, durante o qual Olson foi posto K. O.—(F. P.).

Natal e Ano Novo

Uma festa em Metralhadoras 1

No Quartel de Metralhadoras 1, efectuou-se esta tarde uma festa dedicada a 40 crianças, filhas dos sargentos da unidade, a quem foram distribuídos brinquedos. Na sala dos soldados foi armado um presépio, em que colaboraram os soldados, sob a direcção do seu comandante, sr. tenente-coronel Santana Pereira. A festa assistiram os srs. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, e o inspector da arma de Infantaria, sr. general Pinto Ribeiro, os quais foram recebidos à porta principal do regimento, pelos srs. tenente-coronel Santana Pereira e major Santos Gomes, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da unidade.

Bodo na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

A sr.ª D. Maria do Carmo Frago, so Carmona presidiu esta tarde, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, à distribuição do tradicional bodo de Natal, promovido pela comissão de assistência daquela agremiação regionalista. Duzentas famílias receberam géneros alimentícios e cerca de 600 crianças, vestuário e calçado.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e promovida pela Associação do Pessoal daquele estabelecimento, houve esta tarde uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos funcionários e assalariados, que receberam merendas e brinquedos e assistiram a uma exibição de filmes apropriados e a um acto de variedades com palhaços e um ilusionista.

Ano Novo: MAR-LINDO

31 FIM DE SEMANA 1
PRAIA DE SANTA CRUZ, TEL. 8

As eleições em França

(Continuação da pagina anterior)

zão da crise e o numero de votos que compoñham a maioria, e disse que era pelo voto pessoal, obrigatório, dos deputados.

Pedi, em seguida, «a aplicação de uma política de compreensão e de liberalismo, na Africa do Norte» e que fosse «retomada a ideia dessa união dos países da Europa, que Mendès-France fez rejeitar em Agosto de 1954», para se chegar, hoje, «ao renascimento do Exército alemão e a não-ratificação do estatuto europeu do Sarre».

Apupos e petardos, receberam em Saint Etienne, o antigo ministro Claudius Petit, numa reunião eleitoral, durante a qual, se pronunciou a favor da criação de uma Europa federal, explicando que se desejava uma «Republica Federal Francesa» era para substituir «a força pela amizade».

Em Limoges, os partidários de Pierre Poujade continuaram a fazer obstrução às reuniões do Partido Socialista (S. F. I. O.). A noite passada, ocuparam a sala, em Rochecouart (principal localidade do «arrondissement»), tendo o deputado Le Bail e os seus companheiros de lista reunido noutra sala que não estava preparada para o efeito. Esta reunião, no entanto, decorreu sem incidentes.—(F. P.).

O problema da futura maioria parlamentar

PARIS, 29 — A campanha eleitoral terminará, praticamente, amanhã à noite. Com efeito, no sábado e no domingo, o corpo eleitoral observará as tréguas tradicionais do Ano Bom e os candidatos serão obrigados, mesmo contra vontade, a um descanso bem merecido.

E' já, para além das polémicas eleitorais, um tanto ou quanto ultrapassadas, o problema da futura maioria preocupa todos os grandes dirigentes políticos e é objecto de conferências de estados-maiores das grandes formações políticas.

Nos círculos governamentais, seguem-se, atentamente, as sondagens preferenciais, enquanto os aliados para a batalha de amanhã calculam a extensão dos seus ganhos ou das suas perdas futuras.

Foi no ambito de um problema de maioria que o Movimento Republicano Popular propôs, ontem, uma acareação geral, a seguir ao escrutínio, a todas as formações republicanas, com excepção dos comunistas, dos «poujadistas» e das formações da extrema direita. O M. R. P. propõe:

a) Procura comum de uma solução do problema argelino. b) prioridade absoluta para as reformas da Constituição e do trabalho parlamentar. c) Entabulamento de negociações diplomáticas, em prol da unidade europeia e da fiscalização dos armamentos.

Estes grandes temas figuram no

Prémio Júlio César Machado

Para galardoar o autor do melhor artigo publicado sobre Lisboa durante o ano de 1955, está aberto concurso na Camara Municipal para o Prémio Julio César Machado—1955, na importância de Esc. 3.000\$00. Os concorrentes devem entregar os seus trabalhos até ao dia 31, no Palácio Galveia (Campo Pequeno). Para os que moram fora de Lisboa, o prazo de entrega é até 15 de Janeiro.

programa de todos os importantes partidos políticos, beneficiando em todos eles a questão argelina de prioridade absoluta.

Quanto a este ponto, o governador-geral da Argélia, Jacques Soustelle, candidato por Lyon, declarou, ontem, aos seus eleitores:

«Os métodos de pacificação são, necessariamente lentos, mas não existe varinha mágica que permita resolver o problema de um instante para outro e sem esforço. Pretender estar de posse da receita do apaziguamento imediato, é abusar

da boa fé da opinião publica com fins eleitorais». — (F. P.).

Morreu o socialista

Desrousseaux

PARIS, 29 — O «Populaire» anuncia, esta manhã, a morte de Bracke Desrousseaux, de 94 anos, antigo secretário do Partido Socialista de França e secretário, para o exterior, do S. F. I. O.

Eleito deputado em várias legislaturas, foi vice-presidente da Camara e director do jornal «Le Populaire». — (F. P.).

PALM BEACH
RESTAURANTE-BAR-BOITE
PRAIA DA CONCEIÇÃO GASCAS

Apresentam
JOSÉ TOLEDANO
e o seu conjunto Espanhol
AMPARO GARRIDO — CARMEN MORA
Manuel Torres e Carlos Sanchez

A Vedeta da canção francesa
YVETTE GUY

Acompanhamentos
e musica de dança pelos Conjuntos
JORGE BRANDÃO
no «Tágide»
e **MÁRIO TEIXEIRA**
no «Palm Beach»
(adultos)

TÁGIDE

BOITE DE NOITE **RESTAURANTE DE LUXO**

RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA
LARGO DA BIBLIOTECA 19-20, TEL. 35 327/8
LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Comemorações do 2.º centenário do nascimento de W. A. Mozart

Dia 2 de Janeiro, às 18,30 h., no Salão Nobre do Teatro, com a assistência de Suas Excelencias os Ministros da Educação Nacional e da Austria

Início da execução de 20 sonatas para piano, pelo pianista Sequeira Cosia, precedida de algumas palavras pelo Director do Conservatório de Musica do Porto, Professor Claudio Carneiro

Bilhetes á venda Telef. 2 1552
Cadeiras, 30\$00 — Galeria, 20\$00

Discos

Das Últimas Gravações Telefunken recomendamos

- Sonata n.º 10 para 15 instrumentos de sopro — Mozart
- Concertos de Brandeburgo n.ºs 2 e 5 — Bach
- 10 Estudos para piano — Couperin
- O tumulto de Couperin — Ravel

Consideradas as melhores gravações até hoje feitas

A' venda por deferencia segundo crítica «The Gramophone»
Dez. 1955
VARIA L D A. R. N. DA TRINDADE, 10 C

ROMEX

A conhecida marca que revolucionou a industria de camisaria, com o seu colarinho imutável, apresenta as ultimas criações em malhas e camisaria, a preços que são já do domínio publico.

Brindes: Oferecemos graciosamente a todos os nossos Ex.ºs Clientes interessantes e uteis brindes para senhora, cavalheiro e criança.

ROMEX

Av. de Roma, 12-D e 12-E — Telef. 726977

CAFÉ PORTUGAL

ROSSIO, 51

CEIA DO FIM DO ANO

* EMENTA ESCOLHIDA

- * UMA MAGNÍFICA ORQUESTRA
- * BAILE ATÉ DE MADRUGADA

MARCAÇÃO DE MESAS, SEM QUAISQUER ENCARGOS, NOS ESCRITÓRIOS OU PELO TELEF. 3 19 50

ACABA DE SAIR

G O A

ROMA DO ORIENTE
pelo CORONEL RÉMY

LIVRARIA BERTRAND

FLORES ARTIFICIAIS

Fanny

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS
RUA DA ALEGRIA, 25, 2.º
TEL. 24488

COGNAC

MARTELL

Perigos e Inimigos

Atrás do reposteiro

As figuras da peça «João Gabriel Borckman», em ensaios no Teatro Monumental, foram assim distribuídas: «Grunhild», Alma Flora; «Helga», Sara Vale; «Frida», Maria Emilia Baptista; «Ira Wilton», Maria Paula; «Maleine», Fernanda Borsatti; «João Gabriel Borckman», J. Villaret; «Enhardt Borckman», Paulo Renato; «Foidal», Fernando Gusmão.

—«Zé Folclórico», «Cavaleiro andante», «O Senhor Gato» e «Cicero» são as figuras da revista «Abril em Portugal», em ensaios no Varietades, que o actor Costinha vai desempenhar.

—É provável que a companhia espanhola de bailados, de Mariemma, prolongue por mais alguns dias a série de espectáculos que está a realizar no Teatro Monumental.

—As artistas Maria Leão e Luís Escobar, que se encontram no Rio de Janeiro, vão efectuar uma digressão pelo interior do Brasil.

—É provável que, oportunamente, a companhia de revistas feminina, na sua digressão pela Província, realize, no Porto, uma série de representações com as revistas «De Bota Abaixo» e «Viva o Homem».

—Termina amanhã em Estremoz e não no dia 1 de Janeiro, a digressão da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, regressando todos os seus elementos no sábado a Lisboa.

—Os quadros do 2.º acto da revista «Haja Saúde», intitulam-se: 1.º, «Chalacha»; 2.º, «Fantasia tropical»; 3.º, «Congresso de fantasmas»; 4.º, «Canção do mar»; 5.º, «Deo Maia e Irmãos Guarás»; 6.º, «Verdade e Mentira»; 7.º, «ABC», (final).

—Por se terem acentuado as suas melhoras, deve ter alta amanhã do Hospital de S. José, onde tem estado internado, o popular «regisseur» do Coliseu, François França.

—A Imprensa do Rio de Janeiro continua a referir-se às negociações em curso entre a empresa do Teatro Carlos Gomes e o empresário Vasco Morgado, para a ida, no próximo ano, de uma companhia portuguesa ao Brasil.

—Partiu para Milão, em viagem de estudo, o maestro Ferrer Trindade, director da orquestra que está a actuar no novo «dancing» «Teimas».

Grémio Nacional

das Empresas Teatrais

Estão eleitos os novos corpos gerentes do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares. Os cargos ficaram assim distribuídos: mesa da assembleia geral, presidente, Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro; secretários, Empresa Teatral Avenida, Ld., e Ferreira Martins & Gomes, Ld.; procuradores: de Teatro, efectivo, Empresa Vasco Morgado; substituto, Rafael de Oliveira; Música: efectivo, Sociedade Cinematográfica Tivoli, Ld.; subst., Constantino Varela Cid; de Circo e Tauromaquia: efectivo, Ricardo Covões, Herd.; subst., Empresa Tauromaquia de Alges, Ld.; de Variedades: efectivo, Organizações José Rocha; subst., Sociedade Organizações Comerciais Alegria, Ld.

Presidiu a eleição o sr. Francisco Madeira Mega, vogal da comissão administrativa da União de Grémios dos Espectáculos.

Primeiras exhibições

«Vera Cruz», no Império

Quem foi ontem ao Império, atraído pela expressividade das frases publicitárias que anunciavam «Vera Cruz», não viu iludida a sua expectativa. Na verdade, trata-se de um filme com argumento vigoroso e acção do princípio ao fim. E como a película é das grandes, e «larga» também graças ao «Superscope», já se deixa ver que há forte dose de acção, violência a rodos, cenas emocionantes a granel, cavalgadas e tiroteios, ex-

pressões de amor e extravasamentos de ódio, indivíduos sem escrúpulos e idealistas puros. Tem de tudo isto «Vera Cruz». Pode mesmo dizer-se que se trata de um filme de aventuras com todos os pormenores tradicionais. E' isso mesmo, trata-se de um filme de aventuras «com todos»... tal e qual o cozido à portuguesa, quando estejamos em face dum prato tipicamente americano, confeccionado pelos «cozinheiros» de Hollywood.

A história que serve de argumento localiza-se no México, quando das lutas entre os revoltosos de Juarez e as tropas fieis ao imperialismo de Maximiliano. Para aproveitar financeiramente o estado de desorientação que então ali se vivia, vários estados-unidenses se deslocam ao México e... então é que os acontecimentos se precipitam. Um perigoso e hábil bandido (Lancaster) encontra-se com um ex-coronel sulista (Cooper) e reune as suas forças físicas e ginásticas mentais para mais facilmente atingirem os seus objectivos: obter dinheiro.

Ao pôrem em prática os seus propósitos, fazem-no, porém, de forma a excitar os espectadores mais pacatos.

A sequência da passagem dos aventureiros pelo palácio imperial é de todas a mais eloquente. Um autêntico torneio de tiro ao alvo, efectuado em presença de toda a corte, tal e qual como se fosse ali em Palhavã, nas barracas de tiro ao alvo. Com uma diferença só: as espingardas usadas no filme são belas armas de repetição, e não espingardas-brinquedo de pressão de ar e chumbo miúdo. Em contrapartida, existe uma semelhança flagrante: tal como se fosse na Feira, também no filme existe a «baraca», no caso dos leitores «nos consentirem o inofensivo calão.

Por fim, diremos que «Vera Cruz», segundo se anuncia, custou a bonita soma de cinco milhões de dólares e que estamos convencidos da sua larga permanência no cartaz do Império. Em boa verdade, há muito já que não víamos um filme cuja acção atingisse, como este tal medida de febre. — V. D.

«Almas em pecado», no Odeon

Não só a dureza extrema do argumento caracteriza a realização de Raffaella Matarazo, ontem estreada no Odeon — «Almas em pecado». O filme, que se deve colocar sem favor entre as boas produções italianas, vale também pelo vigor da realização e pela actuação excelente das artistas Kerima, May Britt e Tania Weber, bem como

(Continua na página seguinte)

casos de canibalismo entre seitas religiosas indianas

NOVA DELHI, 29 — Dezassete «sadhus» ou homens santos indianos, na maior parte, rapazes de menos de 20 anos, foram detidos em Meerut, ao Norte de Delhi, por acusações de canibalismo. Dois dos «sadhus» presos eram homens de meia idade e os outros rapazes dos 14 aos 18 anos.

Segundo a Polícia, os «sadhus» retiraram cadáveres sem queimar de piras fúnebres e comeram-nos em refeições rituais, em honra do seu deus. O «Hindustan Times» diz que dois «sadhus» teriam confessado o rapto de duas crianças, numa feira. Tinham sido encontrados na sua posse crânios de três crianças e uma navalha manchada de sangue.

A Polícia de cinco Estados recebeu ordem para proceder a investigações sobre ramificações do bando de canibais, que se creê pertencerem a uma seita de adoradores de Shiva, conhecida como Aghori, que significa «A Horrível». — (R.).

Gilbert Bécaud no Casino Estoril

É finalmente satisfeita amanhã a ansiedade do público que aguarda com todo o interesse Gilbert Bécaud. O grande artista — que se faz acompanhar pela sua orquestra privada — traz no seu repertório as célebres canções: «Quand tu danses» (grande prémio da Academia do Disco Francês), «Les croix», «Viens», «Mes mains», «Les enfants oubliés», «La balade des baladins», «Passe ton chemin», etc. Gilbert Bécaud será também a grande atracção da «Velada do Ano Novo», no Estoril, onde dá apenas quatro espectáculos.

"O FAIA"

BAIRRO ALTO

SABADO

31

DEZEMBRO

UMA FESTA SEM IGUAL
PROGRAMA VARIADO
EMENTA A RIVALIZAR
MARQUE A SUA MESA

ADULTOS TELEFONE 29357

Park das Malhas

Tem o gosto de participar aos seus Ex.ºs Clientes de que continua a receber diariamente as ultimas novidades em camisas, pijamas, gravatas, gabardines, peugas, coletes, «pullovers», casacos, blusas, «kimones», tunicas, «echarpes», meias, combinações, plásticos, etc., cujos preços têm constituído enorme êxito.

O maior sortido em malha a metro com 1,20, a 45\$, 50\$, 60\$ e 65\$00.

IMPORTANTE: durante as festas temos para oferecer a todos os clientes interessantes brindes, seja qual for o valor das suas compras.

Oíça no Clube Radiofónico de Portugal, às segundas, às 19 e 55, e às terças-feiras, às 14 horas, o nosso passatempo e habilite-se ao interessante concurso.

PARK DAS MALHAS

Largo Martim Moniz, Pavilhão 4 — Tel. 20998

Estalagem da Lezíria

PASSAGEM DO ANO

BAILE FAMILIAR

CEIAS com ementa especial

Telef. 129

Vila Franca de Xira

Pequenas noticias

DESASTRES

COLHIDO POR UM COMBOIO — A propósito da notícia que há dias publicámos de um acidente de que foi vítima, na passagem de nível da Rua Tenente Valadim, um rapaz de nome João Fernandes Dias de Oliveira, colhido mortalmente pelo comboio, informamos a Sociedade Estoril que, neste caso, não se pode atribuir o desastre á falta de guarda na referida passagem de nível, conforme pode ser testemunhado por passageiros que viajavam no mesmo comboio.

As considerações que então fizemos a propósito da falta de segurança que se verifica naquele local não se entendem, portanto, com este acidente, mas sim com outros que se têm ali dado e para os quais muitos leitores têm chamado a nossa atenção.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, por ter dado uma queda na sua residência, Travessa de Santana da Cruz, 42, r./c., Sofia da Conceição, de 80 anos de idade. ATINGIDO POR UMA PEDRA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido no braço e no corpo, o jornalista Francisco Dias de Almeida, de 61 anos, residente na Falaqueira, Amadora, por ter sido atingido por uma pedra numas pedreiras onde trabalhava.

ASSEMBLEIAS GERAIS

E' amanhã, pelas 21 e 30, que se reúne a assembleia geral ordinária da Casa de Entre-Douro e Minho, que elegerá os novos corpos gerentes para 1956.

—Na respectiva sede—Hospital Miguel Bombarda—reune-se hoje, pelas 21 e 30, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, que apreciará as contas e os relatórios da actividade do ano que terminou e elegerá elementos para os lugares directivos vagos.

JANTAR DE COMBATENTES

Realiza-se hoje, na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o habitual jantar de confraternização, para o qual estão inscritos combatentes belgas, britânicos, franceses e portugueses. E' convidado de honra o contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Rádio Universidade apresenta amanhã o programa especial «ABC do Ano», no qual são revividos os principais acontecimentos registados aos seus microfones.

—Hoje, pelas 21 e 30 horas, Rádio Ribatejo grava na Casa do Ribatejo, um espectáculo, a que podem assistir os associados daquela agremiação regionalista e suas famílias.

PUBLICAÇÕES

«Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Desde hoje, figura nos escaparates das livrarias o fascículo n.º 381 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», rasgada iniciativa da Editorial Enciclopédia. Neste fascículo, na sua ordem alfabética, aparecem assuntos tão importantes como: *tratamento, traumatismo, Travanca* (Corog.), *Travancore, travão, Travassos* (Corog., Geneal., Biol.), *Travassos Valdez* (Biol.), *travesti, tréqua, treino*, etc., com a colaboração dos professores João de Vasconcelos, Torre de Assunção, Peres de Carvalho, Baeta Neves, os doutores Teixeira de Aguiar, António Sérgio, Celestino Gomes, Francisco Fernandes, Julio Gonçalves, Travassos Valdez, Reis Gomes, Barros Bernardo, Pedro Godinho, e ainda os publicistas eng. Almeida Fernandes, capitão Augusto Casimiro, Eduardo Zuquete, Machado Faria, capitão Mimoso Serra, Lopes de Oliveira, Ayala Botto, rev. Acácio Casimiro, S. J., Carlos de Brito Leal, Alexandre Vieira, Cardoso Junior, Teles de Macedo, coronel Vasco de Meneses, etc.

CONFERENCIAS

Para assinalar o encerramento da exposição de gravuras a cores de quadros célebres, patente na secção cultural do Sport Lisboa e Benfica, o pintor dr. José Julio Andrade dos Santos profere esta noite, às 21 e 30, na sala da secretaria do clube, uma conferência sobre arte, seguida de uma sessão de filmes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro, uma licença e livrete de velocipedista passado pela C. M. de Sintra em nome de José Pereira Libório, o bilhete de identidade de Joaquim Ribeiro Mendes, um sapato de criança, uma gabardine de homem, duas chaves tipo «yale», uma caneta de tinta permanente, quatro luvas de senhora desirmanadas, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma mala de senhora com um porta-moedas com dinheiro e mais artigos, uma pequena medalha «fantasia», um porta-moedas com cinco chaves, um porta-chaves com duas chaves e uma medalha, um cordel com três chaves, uma gabardine de homem e uma pasta com um cartão em nome de António Duarte de Oliveira, uma chave de porta, um saco de pano com fecho de correr, uma lapiseira, um par de luvas de homem, e um livro «Escola de Artilharia Naval». Também foi encontrada uma cadeira «lulu» toda branca.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira, 44, 1.º (Aos Anjos). Telefone 846256.



CAFÉS E MISTURAS

	C/Quilo
Lote de Mistura, Popular	12\$00
Lote de Mistura, Especial	16\$00
Lote de Mistura, Extra	18\$00
Lote de Mistura, Extra fino	24\$00
Lote de Café puro — Lote Chávena	38\$00
Lote de Café puro, d'a Mariazinha	44\$00
Lote de Café puro, Superfino ...	48\$00
Lote de Café puro, Extra	60\$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	80\$00
Café S. Tomé, Monte	84\$00
CAFES — CHAS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS	

Nada existe de melhor

A Mariazinha

LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: Rua de Santo Ildefonso, 415



TODAS AS NOITES

NO
TEATRO
MONUMENTAL

às 21,45
(Malores de 6 anos)

VASCO MORGADO TEM A HONRA DE APRESENTAR

MARIEMMA

e o seu «Ballet de España»

COMPRE JA' O SEU LICHETE PARA O SENSACIONAL «REVEILLON» DO TEATRO MONUMENTAL: DUAS SESSOES, COM MARIEMMA E BAILLE ATE DE MADRUGADA, COM DUAS GRANDES ORQUESTAS!

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Ettore Manini e outros. A versão ontem apresentada é a francesa. Os complementos são também muito interessantes.—Visor 55.

Mistinguett

continua a melhorar

PARIS, 29.—A veterana «estrela» de «music-hall» francês, Mistinguett, que sofreu uma apoplexia no dia de Natal, recebeu mais de 100 cartas e telegramas de amigos,

em Paris e Londres, desejando-lhe rápido restabelecimento.

Sua cunhada, M.^{me} Marcel Bourgeois, disse, hoje, que Mistinguett, que tem mais de 80 anos, «está a melhorar lentamente. Passou uma noite sossegada e tem conseguido tomar alimentos».—(R.).

Grace Kelly

modelo de elegância

NOVA YORK, 29.—A atriz Grace Kelly foi proclamada pelo Grémio dos Alfaiates dos Estados Uni-

dos, «a mulher mais elegante do ano». A artista, segundo o Grémio, «é o manequim perfeito para os fatos de sala e casaco».

A senhora Clara Booth Luce, embaixadora dos Estados Unidos em Roma, recebeu o prémio da «funcionária mais bem vestida». — (France Presse).

Gregory Peck

casa-se uma jornalista

HOLLYWOOD, 29.—O conhecido actor de cinema Gregory Peck recusou-se a responder aos repórteres que lhe perguntaram se era verdade que ia casar, em breve, com a jornalista francesa Veronique Passani.

As pessoas que lidam de perto com Gregory Peck creem que ele casará com a jornalista, no fim de semana do Ano Novo, pois logo a seguir estará ocupado, durante 2 meses, com um novo filme. Veronique Passani tem 22 anos e é de origem italiana.—(F. P.).

«Gente de cinema

fala de filmes»

O sr. dr. Vieira de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, comentará amanhã, pelas 18 e 30, no Império, o filme de Charles Vidor «Rapsódia», que equaciona um problema que tem tentado muitos intelectuais: será o amor pela Arte incompatível com o amor pela mulher?

Em «Rapsódia», aliam-se a soberba interpretação de Elisabeth Taylor, Vittorio Gassman e John Ericson, um colorido de sonho e um som estereofónico que dá novo encanto aos trechos de Beethoven, Tchaikowsky, Mendelssohn, Debussy, Brahms, Paganini, Chopin, Liszt, Schuman e Rachmaninoff, com que geniais solistas valorizam a película.

Um Espectáculo

delírio !

Hoje e todas as noites a Grande Companhia de Circo com as maiores novidades, no Coliseu. Sábado «matiné», Domingo duas «matinéas»

É um verdadeiro delírio, o espectáculo do Coliseu. Hoje e todas

as noites a Grande Companhia de Circo apresenta Boris Borsucks, o rei dos escamoteadores, trampolinistas, a descida da morte, o urso brincalhão, o aramista louco, os reis do Mambu, virtuosos do acordeão, comédia a cavalo, acrobatas equestres, o mais pequeno bailarino do Mundo, jogos japoneses, ginstas e duas engraçadíssimas parselhas de palhaços. Sábado, «matiné». Domingo, duas «matinéas».



MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES

às 20,30 e 22,45 (ADULTOS)



«La Piconera» por Carmen Flores

Salvador

APRESENTA

A MELHOR

REVISTA

DOS

ÚLTIMOS

ANOS !

FESTA E' FESTA!

com

IRENE ISIDRO

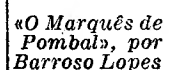
ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES

H. MADEIRA

e a atracção

CARMEN FLORES



«O Marquês de Pombal», por Barroso Lopes

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Grande Feira de Inverno

Prosseguindo na sua campanha de simpatia, que tão gentilmente tem sido correspondida pelos seus estimados Clientes, apresenta as ultimas novidades do seu fabrico em: malha a metro com 1,20 a 45\$00, 50\$00, 60\$00 e 65\$00; casacos, blusas, «kimones», tunicas, «echarpes», combinações, camisas, pijamas, gravatas, gabardines, meias, peugas, etc., a preços de fábrica.

Brindes: oferecemos interessantes brindes a todos os clientes durante as festas.

GRANDE FEIRA DE INVERNO

Rua da Trindade 1 (ao Largo do Carmo) — Telef. 21311

Concerto de piano de PIERINO GAMBA AMANHÃ, NO SÃO LUIZ



Pierino Gamba, extraordinário artista, depois de se ter imposto como grande maestro, está a fazer uma carreira igualmente fulgurante como concertista de piano. Os seus recitais em Paris, Londres, Oslo, Bruxelas e Helsínquia, tiveram um êxito apoteótico. Pierino Gamba revelou-se magnífico pianista! Compreende-se, assim, o interesse excepcional de que se rodeia o seu concerto de piano, amanhã, às 18,30 h., no São Luiz. O insigne artista interpretará obras de Beethoven, Bach, Chopin, Gáluppi, etc. Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda.

LUSO

T. da Quelmada, 8-A — Tel. 32839 (Para adultos)

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções, por MARIA CARMEN, Alcídia Rodrigues, Isaura A. de Carvalho,

Joaquim Silveirinha, Fausto Ribeiro e o «as» da boa disposição João Viana «Vianinha». Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. E ainda a exibição da desgarrada «Natal Português».

VIELA

O restaurante mais típico da capital RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27254 NOVA GERENCIA

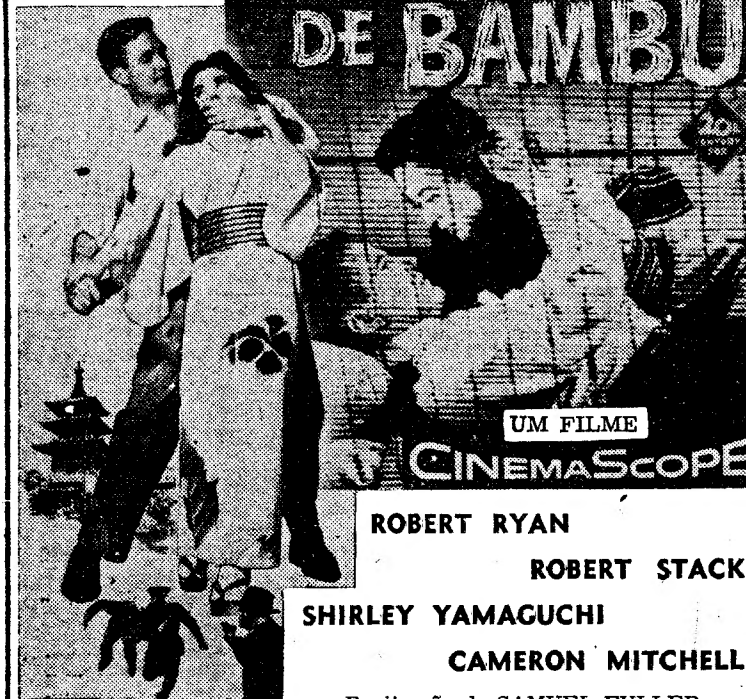
TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS por apreciados artistas. O «RÉVEILLON» na VIELA ficará memorável pelo seu ambiente acolhedor e esplêndida musica.

Marque a sua mesa Seleccção rigorosa (ADULTOS)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

NUM PAÍS ESTRANHO, ONDE AS MULHERES SÃO ENSINADAS DESDE CRIANÇAS A AGRADAR AOS HOMENS!

MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU



ROBERT RYAN

ROBERT STACK

SHIRLEY YAMAGUCHI

CAMERON MITCHELL

Realização de SAMUEL FULLER

...DE SUBITO, AS RUAS DE TÓQUIO TRANSFORMARAM-SE EM CAMPOS DE ATAQUE DE BANDIDOS MISTERIOSOS! UM PODEROSO FILME POLICIAL DE ACÇÃO E DE MISTÉRIO CERRADO!

Som estereofónico de alta fidelidade com quatro bandas magnéticas

UM GRANDIOSO ÊXITO

HOJE no

PARA ADULTOS

POLITEAMA

2ª SEMANA

Um admirável filme irónico, satírico e humano

PALACIO

13 ANOS

HISTÓRIAS da RADIO

Um filme que dá que falar!

3 HISTÓRIAS QUE FAZEM RIR E FAZEM CHORAR PORQUE SÃO DIRIGIDAS AO CORAÇÃO

PERFEITA CRÍTICA AO AMBIENTE DOS CONCURSOS PUBLICITÁRIOS RADIOFÓNICOS, COM

FRANCISCO RABAL • MARGARITA ANDREY • JOSÉ ISBERT

2ª SEMANA

“VENENO DE COBRA”... MATA, mas este... às gargalhadas!...

HUMPHREY ALDO PETER com BOGART RAY USTINOV

JOAN BENNETT - BASIL RATHBONE * Realização de MICHAEL CURTIZ

SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

Colorido por TECHNICOLOR em maravilhosos



É um filme Paramount (13 ANOS)

SENSACIONAL no [SÃO JORGE] às 15.15-18.15 e 21.30

VISTA VISION

ALTA FIDELIDADE

EM CINEMA

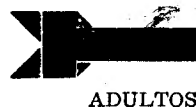
MOROCCO

EM PLENO TRIUNFO O FAMOSO BALLET
CASSEL FLICKORNA

10 ELEGANTES E ESCULTURAIS BAILARINAS
SUECAS

ORQUESTRAS CARAVANA E JOSÉ MESQUITA

ATENÇÃO



ADULTOS

APRESENTA O MELHOR
PROGRAMA DE ATRACÇÕES
INTERNACIONAIS DE LISBOA

NOITE DE FIM DO ANO
GRANDIOSO PROGRAMA
ESTREIA DA MAIS
CÉLEBRE SAMBISTA
DO BRASIL

DÉO MAIA

E DOS
IRMÃOS GUARÁS
E OUTRAS ATRACÇÕES
MARQUE A SUA MESA

Empresa «Azinhal Abelho» substi-
tuída pelo Fundo do Teatro
HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS

**As Três Irmãs
de TCHEKOV**

Com: Maria Lalande, Josefina Silva,
Constança Navarro, Samwell Dinis,
Salles Ribeiro, Alves da Costa, Au-
gusto de Figueiredo e 8 actores no-
vos: Cecília Guimarães, Fernanda
Montemor, Jacinto Ramos, Joaquim
Rosa, Carlos Duarte, Maria Alberga-
ria, Luís Cerqueira, Beja Filipe (or-
dem de entrada em cena)

Preços: de 3\$00 a 30\$00
Adultos TRINDADE—Telef. 20000



Quinze personagens, todas vencidas
pelo drama da vida humana, desem-
penhadas por um elenco que reúne,
aos artistas consagrados, os actores
e atrizes mais novos do nosso Tea-
tro.

Uma encenação que assegura a
mais fiel interpretação de Tchekov.
Uma montagem em três cenários e
um guarda-roupa de 20 figurinos fe-
mininos.

TEMAS DA PEÇA: Diz Verchinine:
«A vida é dura. Mas temos de con-
cordar que a vida todos os dias fica
mais luminosa, mais fácil, e tudo nos
leva a pensar que não está longe o
tempo em que tudo se iluminará».

BICO DOURADO

SALÃO DE CHÁ—BOITE DE NUIT

(Adultos)



Exito sobre exito

NATI SIMAL

SUGESTIVA CANÇONETISTA

DIA 31 ESTREIA PARA O GRANDE

REVEILLON

GLORIA DEL MAR

**HOJE
NOITE DE
FESTA E
ALEGRIA**

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

Grande
Programa
de Ouro
com

A parolha de baile IDALECIA & CONSTANCE
Num colossal sucesso de **FREGOLIM** e a sua «partenaire»
MISS MAREO

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Ceias toda a noite no Salão Rustico com uma Orquestra Típica

Reserve hoje a sua mesa para o **REVILLON DO RITZ** o mais festivo de toda a Lisboa

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O mistério da casa de bambu POLITEAMA



TEL. 27172

(Adultos)
com Martine Carol, Charles Boyer e
Walter Chiari

A's 15.15-18.15
e 21.30

O sumptuoso filme
de Christian Jaque

NANA

Paraíso e inferno
dos homens



TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tar-
de (a pr. red.) e
9,30 da noite
Em 2.ª semana

Fred Astaire e Les-
lie Caron
no famoso filme
em Cinemascope

O papá das

pernas altas
com «ballets» de
Roland Petit
(Para 13 anos)



TEL. 20768

(Para 13 anos)
COLORIDO

15,15 e 21 horas
em ponto

Em 3.ª semana
A história comple-
ta do homem cujo
nome fez tremer o
Mundo

NAPOLEÃO



TEL. 26305

Hoje, às 21,30 — EM ESTREIA
O sensacional filme policial

O mistério da casa de Bambu

em Cinemascope e col. De Luxe

A's 18,15
Em despedida
DUELO DE

AMBIÇÕES

Em Cinemascope
(Para 13 anos)



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

Inteiramente filmado no México, com
Burt Lancaster, Gary Cooper e Cesar
Romero

A's 21,30

A famosíssima
produção em
SUPERSCOPE

VERA CRUZ



TEL. 22523

(Adultos)

15,15-18,15-21,30
3.ª semana
O sensacional e
empolgante drama

ANJO

BRANCO



(Adultos)

15,30 - 21,30
O maravilhoso
Eastmancolor

NANA

Paraíso e inferno
dos homens



TEL. 27493

(13 anos)

A's 15,30 e 21,30
2.ª semana de êxito

ALLAN LAD

no vibrante filme
em Cinemascope

A ÚLTIMA

ORDEM



I. 47163

Em 2.ª semana
A's 21,30 um gran-
dioso espectáculo
cheio de ternura

HISTÓRIAS

DA RADIO



I. 26283

15,15-18,15-21,30
Grandioso êxito do
vibrante filme

ALMAS EM

PECADO



TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)
O CONDE DE
MONTE CRISTO

A mais antiga
aliança



A's 21,30

Horizontes
Desconhecidos
c/ Fred Mac Murray
(ADULTOS)

BAR RIBATEJO—3 1/2 da manhã — DOÇARIA CASEIRA

SENSACIONAL NOITE DO FIM DO ANO PALLADIUM "REVEILLON"

BAILE ATE' DE MADRUGADA COM UMA NOTAVEL ORQUESTRA CEIA ESPECIAL

AV. DA LIBERDADE, 1 - TEL. 28395



CALÇADA DA GLORIA, 2
(Junto à Avenida)—ADULTOS

Na noite de S. Silvestre não falte ao nosso
SENSACIONAL "REVEILLON"

com uma grandiosa parada de atracções

Reserve hoje mesmo a sua mesa para tão extraordinária festa elegante
Especial serviço de ceias — Trajo de passeio — A melhor orquestra de Lisboa
HOJE MAIS UMA GRANDIOSA E SENSACIONAL ESTREIA

ADEGA MESQUITA

PREVINE OS SEUS EX.ºS CLIENTES DE QUE A SUA SA-
LA SE ENCONTRA RESERVADA AMANHÃ, SEXTA-
-FEIRA, AO JANTAR E DURANTE A NOITE, PARA
UM BANQUETE.

RESTAURANTE BEIRA SERRA

ESTRADA CASAL PEDRO TELXEIRA, 78 Caramão da Ajuda

SUCURSAL DA FLORESTA DA BARRADA

Aberto até às 3.30 da madrugada — Telef. 638975

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA

«REVEILLON» Reserve hoje mesmo a sua mesa
para a grande festa de passagem
do ano

PARREIRINHA

Testaurante Tipico

REVEILLON 1955/56

com Berta Cardoso

Manuel Fernandes

e Lina Maria Alves

O restaurante tipico frequentado

pelas melhores familias nacio-
nais e estrangeiras.

Beco do Espirito Santo n.º 1

ALFAMA Telef. 34209

Reserve a sua mesa

(Para adultos)



LEIAM «O SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 (13 anos)

O grande êxito da temporada

A MURALHA

Sábado, às 16 h., no salão nobre

TEATRO DE BONIFRATES

Domingo, às 3 da tarde:

A MURALHA

A's 5 horas

TEATRO DE BONIFRATES

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)

(Em ultimas representações)

O GRANDE

ACONTECIMENTO TEATRAL

JOANA D'ARC

com EUNICE, ALVES DA

CUNHA, MADALENA, GAM-
BOA e BENAMOR

Márcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO

Praça da Alegria, 38

Telf. 367093

Grande «Reveillon»

1955/56

Marque a sua mesa Adultos

EM 3 LINHAS

O conselho de ministros homologou a fixação da área de urbanização de Beja sujeita ao encargo de maior-valia.

Estão abertos concursos para provimento de médicos internistas de Cirurgia e de Medicina de Angola.

Foi publicado o relatório das contas de realização orçamental das províncias ultramarinas, relativas ao exercício de 1954.

Foi constituído, a partir de 1 de Janeiro próximo, um batalhão de caçadores pára-quedistas, com sede na área do polígono de Tancos.

Realiza-se esta noite, no restaurante Aquário, o jantar anual de confraternização do pessoal de escritório da «Senap», com a presença da direcção e da administração daquela sociedade.

Para comemorar a entrada do Ano Novo, o sr. embaixador de França e a sr.ª Jean de Hauteclocque receberam os seus compatriotas, às 18 horas do dia 31, nos salões da embaixada.

A MEDIDA DO SONHO DE CADA UM...

Um guarda-chuva encarnado — é a aspiração maior de uma heroica pastorinha de Arganil

Esta que se vê aqui, na gravura, chama-se Irene da Costa Marques. É a pequena heroína do concelho de Arganil de quem os jornais falaram largamente, porque salvou do incêndio seus quatro irmãos de menos de seis anos. A Irene, humilde pegureira do lugar de Poços, é um caso que a pobreza não conseguiu desumanizar. Tudo á sua volta podia servir para tanto. Mas não, a Irene, que tem já hoje 13 anos, nas horas de silêncio fortaleceu o seu espírito. Foi por isso que ao ver, de longe, a sua casita humilde a arder, correu para ela, salvando os inocentes que se rião do fogo. E foi por isso também que a Fundação Vale Flor, criteriosa e ponderadamente administrada pelo Montepio Geral, lhe concedeu o prémio «Jenny Vale Flor», no valor de 17 contos. Vai recebê-lo esta

tarde, quando o «Diário de Lisboa» já circular pela cidade, num acto solene a que preside o chefe do Estado, e a que assistem o ministro das Corporações, o presidente do Município de Lisboa, o comendador Duarte Martins, em representação do Município de Arganil, e o presidente da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. Uns vão pelo José Fernandes Gonçalves da Cruz, o outro premiado, duas vezes herói, porque, por duas vezes, salvou dois rapazes de morrer afogados, outros vão para prestar homenagem á coragem da pequena Irene. Nós também hoje lhe fomos tirar o retrato e ouvir-lhe o relato da sua coragem simples e emocionante, fortalecida no ermo do lugar de Poços, a dois quilómetros de Coja. Só a própria casa e a da avó foram testemunhas da sua valentia. Estava longe, muito longe, a guardar o gado e viu os rolos de fumo. Era a fuligem dos caibros do telhado que punha no tecto da quadra única da casa, um



IRENE DA COSTA MARQUES

sobreceu incandescente. Mal teve tempo de levar ao colo e de rodar, na sua frente, os quatro irmãos pequenos. Os seus gritos só podiam ouvir-se do outro lado dos campos, na casita da avó, quando a casa ruiu sepultando com ela os tristes haveres daquele lar em que viviam o pai, António Marques Junior, homem de jorna, como sua mulher, Maria do Nascimento, e os cinco filhos, o mais velho dos quais é a Irene Marques. Magra, alta, entre risonha e envergonhada, veio á festa de hoje com os pais e com a sr.ª D. Maria Emilia Castanheira Gomes, esposa do administrador do jornal «A Comarca de Arganil» e presidente municipal da Obra da Mãe pela Educação Nacional. Assim que chegou a Lisboa, a pastorinha de Poços teve uma ideia: comprar lembranças para os pais e para os irmãos — umas meias e uma gravata, bonecas de pasta, um carrinho e uma corneta.

Para ela, que já recebeu muitos presentes de vestir, graças á campanha do jornal da sua terra, quis especialmente... um guarda-chuva de seda, um guarda-chuva encarnado, de cabo alto revirado, que lhe fez perder a cabecita de Eva serrana. Que satisfeita que ela o vai abrir, quando ao voltar á sua serra tocar com ele as 23 ovelhinhas entregues aos seus cuidados, dizendo-lhes:

— Eh! companheiras, estais a ver? É andar!

E elas, que só de a ver já tomam de seu alvedrio o caminho da serra, não-de ficar-se a olhar aquele balão vermelho, a tremular no Ceu, como um arrebol de Verão canicular...

Abastecimento do País

Carne para amanhã

Foram hoje abatidos no Matadouro Municipal 250 bovinos, 11 dos quais para entidades oficiais e 100 para os talhos, recolhendo os restantes ao frigorífico; bovinos adultos 41, sendo 10 para entidades oficiais e 31 para os talhos; ovinos e caprinos 343; suínos, 83 e equídeos, 20.

A venda de leite no concelho de Sintra

No próximo dia 31, pelas 16 horas, no Parque Municipal de Sintra, junto ao Palácio Valenças, realiza-se a cerimónia inaugural do serviço de abastecimento publico de leite daquele concelho, a cargo da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Sintra. Será também inaugurada a primeira viatura a entrar em serviço.

Vá no dia de Ano Novo ao RIBATEJANO, de Salvaterra para apreciar o folclore do Ribatejo, no seu verdadeiro ambiente.

FIM D'ANO

Ainda está a tempo... ainda pode comprar algo que lhe seja útil para estreir no dia de Ano Novo (como é de tradição)... ou para oferecer (se tem essa obrigação)... a senhoras, criança ou cavalheiro!

Na LIQUIDAÇÃO de toda a existência da

CAMISARIA CISNE

encontra V. Ex.ª de tudo, que para o fim necessita, como por exemplo:

Para Senhoras: GABARDINES, vestidos de malha, casacos, gilets, blusas, saias, echarpes, etc.

Para Crianças: GABARDINES, fatinhos e vestidos de malha, gilets, casacos, pulovers, etc.

Para Homens: GABARDINES, casacos de sport, calças de flanela, coletes, pulovers, peugas, gravatas, etc., etc.

Todos estes artigos qualquer camisaria vende, mas com

50 % só na Rua Augusta, 166-168

(As obras de ampliação vão ter início na próxima semana)

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «PÁTRIA»

Viagens extraordinárias a Angola

Para prover ao grande numero de inscrições de passageiros para Angola, sairá este navio de Lisboa, directo a Luanda e ao Lobito em

18 de Janeiro e 23 de Fevereiro

recebendo passageiros e carga para os referidos portos

Excursão do Fim do Ano ao Funchal e a Tanger

Paquete «VERA CRUZ»

Informa-se os Srs. Excursionistas de que o embarque se efectua na Gare Marítima da Rocha do Conde Obidos, pelas 13.30 horas, largando o Navio ás 15 horas, de 30 do corrente.

Companhia Colonial de Navegação

LISBOA—Rua de S. Julião, 63—Telefones 310131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9—Telefone 23342

ULTIMA SEMANA

de

Exposição de Tapetes, Móveis e Loças do Oriente, num ambiente adequado.

QUINTÃO

30, Rua Ivens, 34

Inauguração

da nova estação telefónica de Cascais

Em Cascais entra esta noite em funcionamento a nova estação telefónica, realizando-se a visita pré-inaugural ás 16 horas. É a oitava estação automática inaugurada no ano corrente, sucedendo-se assim ás de Algés, Sacavem, Pedrouços, Benfica, Almada e Arceiro, na área de Lisboa, e Boavista na do Porto, concluindo-se assim integralmente o plano de realizações da Companhia previsto para 1955.

A nova estação automática, com capacidade inicial para 1.000 assinantes, está instalada num excelente edificio localizado na vila, de que foi architecto o sr. Filipe de Figueiredo, tendo como construtor o sr. Augusto Afonso Vilar. O referido edificio, que permite elevar o equipamento até 4.000 assinantes, importou em 900.000\$00, atingindo o valor do citado equipamento telefonico 3.300.000\$00. Os assinantes da área de Cascais ficam com a facilidade de fazer chamadas em regime completamente automático, não só entre si como também para a área urbana de Lisboa e outras estações automáticas da área extra-urbana, que são Algés, Almada e Sacavem. É claro que todos os assinantes da área de Lisboa em regime TZ ficam igualmente aptos a atingir os assinantes que pretendam em Cascais pelo facto de marcarem os seis algarismos dos respectivos numeros.

Tomaram parte na visita desta tarde representantes dos C. T. T., da Camara Municipal e dos vários organismos do concelho de Cascais. Da Companhia estiveram presentes os srs. Reginald Stanley Thorp, administrador geral; Raul Beires Valle, administrador técnico; dr. Mello Portugal; eng.º Severo Cunha; Luis Ferreira, etc.

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO



GRÁTIS GRÁTIS
Prestige a panela de pressão dá o brinde de Natal aos

ATÉ 31 DE JANEIRO A RECE A CADA COMPRADOR LAS DE PRESSÃO UM JOGOS E UMA COLHER PRESTIGE EM AÇO INOX COM CABO EM PAU-BR. NÃO ACEITE SUBSTITUTOS

Prestige É **Prestige**

Antiga Casa *Jose Alexandre*

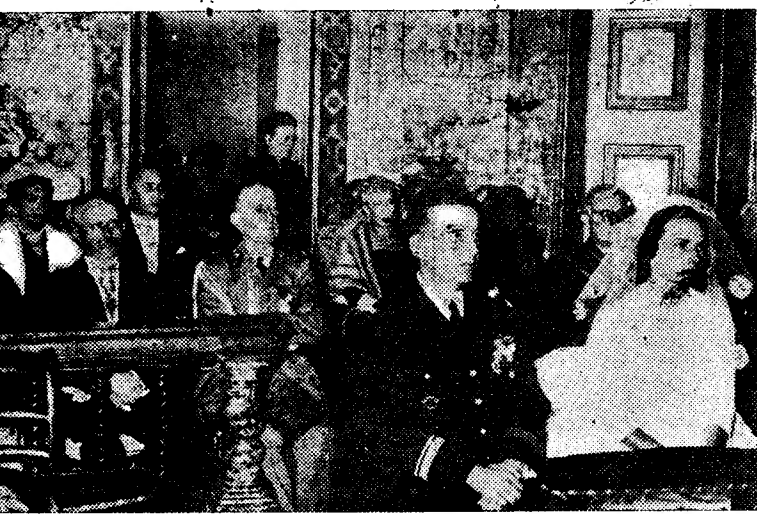
Para presentes de ANO NOVO

PORCELANAS INGLESE

Em exposição na moradia

8 — RUA GARRETT — 18
LISBOA

Visitem a nossa casa —



Os noivos, durante a cerimónia, vendo-se a esposa do Chefe do Estado e o ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa

O casamento da filha do embaixador da França

Na capela privativa da embaixada de França, celebrou-se hoje o enlace matrimonial de Melle. Ghislaine de Hauteclouque, filha do embaixador em Lisboa e da condessa Jean de Hauteclouque, com o sr. René Chesnais, comandante do Exército do Ar, cavaleiro da Legião de Honra e Cruz de Guerra 1939-45. A cerimónia revestiu-se de caráter

íntimo, na presença dos pais dos noivos, demais pessoas de família e pessoal superior da embaixada. Celebrou o officio religioso o rev. Saint Palais d'Aussac, reitor da igreja de São Luís dos Franceses, e a bênção nupcial foi dada por S. E. mons. Fernando Cento, nuncio apostólico em Lisboa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu cunhado, marquês d'Humeroeuille, e por parte do noivo, o adido militar, coronel D'Abouville. A cerimónia religiosa assistiram, entre outros convidados, a esposa do chefe do Estado, Madame de Craveiro Lopes, o ministro dos Negócios Estrangeiros e Madame de Paulo Cunha.

Antes, o sr. Paul Béchet, consul geral da França, assistido do vice-consul, sr. Mida-Briot, tinha efectuado o casamento civil dos noivos.

As 16 horas, efectuou-se nos salões e jardins da embaixada de França uma distinta recepção, em que se notava a presença de membros do Governo e esposas, presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, presidente da Camara Municipal, governador civil, chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa, membros da sociedade portuguesa, elementos da colónia francesa, etc.

DIA DE ANO NOVO

Antes que seja tarde. Reserve mesa no RIBATEJANO, de Salvaterra.

Construções prisionais

Em substituição do prof. dr. José Eleza dos Santos, atingido pelo limite de idade, foi nomeado presidente da Comissão das Construções Prisionais o prof. dr. Manuel Cavaleiro de Ferreira.

Para assistente técnico especializado nos serviços prisionais junto a mesma comissão foi nomeado dr. José Guardado Lopes e para assistente técnico especializado nos serviços de reforma de menores, o sr. Artur de Oliveira Ramos.

Remodelação de táxis em Paris

PARIS, 29.—A Companhia de Táxis 67, a mais tradicionalista de Paris, vai substituir, em Janeiro de 1956, 500 dos seus 1900 antiquados táxis, por veículos da marca «Panhard». Depois de uma experiência a que concorreram carros de algumas das mais conhecidas marcas, foram escolhidos os daquela conhecida marca francesa.

IS GRÁTIS
nessão SEM PERIGO
seu comprador

Prestige, OFE-
DAS SUAS PANE-
DE SEPARADO-
PRIA PARA A
XIDÁVEL
ZIL



REPRESENTANTES:
ARTHUR EMAÚZ, (FILHOS) LDA
AV. DA LIBERDADE, 3 LISBOA

OVO a nossa SUGESTÃO :

AS de «WEDGWOOD»

ra do nosso «SALÃO»

Confrontem os nossos preços

80 ANOS DE PRÁTICA
e uma reputação de probi-
dade justificada são a ga-
rantia que lhe oferece a
OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

Martim Moniz, 2-10—Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á
Capela N.º Sr.ª da Saúde)

ULTIMA REUNIÃO DE 1955 DOS VEREADORES

E' de 305.907 contos

o total das receitas e das despesas
do orçamento municipal aprovado para 1956

A sessão publica da Camara Municipal de Lisboa, interrompida na passada quinta-feira, reabriu hoje, sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto.

Assistiram dez vereadores e diversos directores de serviços.

O sr. presidente leu a proposta orçamental para o ano económico de 1956.

Segundo esse documento, as percentagens adicionais ás contribuições directas do Estado, os impostos directos e indirectos e os demais rendimentos e recursos do Município do ano de 1956 são avaliados em 305.906.900 escudos, sendo 231.057.100 escudos de receitas ordinárias — dos quais 6.106 contos provenientes de reembolsos e reposições e 54.549.800 escudos de consignação de receitas — e 20.300 contos de receitas extraordinárias. As despesas ordinárias e extraordinárias do Município para o

ano de 1956 são fixadas na quantia de 305.906.900 escudos, sendo as ordinárias de 271.324.700 escudos e as extraordinárias de 34.032 contos. Das despesas ordinárias, 54.549.800 escudos destinam-se ao pagamento a diversas entidades por consignação de receitas.

O sr. Aníbal David afirmou que o orçamento para 1956 «constitui mais um degrau na marcha ascensional deste Município». Destacou a subida considerável das receitas e das despesas, comparando-as com as dos anos anteriores, e dizendo que isso é um índice do intensivo e rápido desenvolvimento da capital. Observou que o ritmo veloz desse desenvolvimento provoca, de quando em quando, certos congestionamentos que só os esforços da presidência e dos serviços conseguem minorar. Explicam-se, assim, certas demoras, como por exemplo as referentes á venda de muitos terrenos municipais. E terminou, elogiando a obra do presidente e a valiosa colaboração dos serviços, bem como a prudência, o equilíbrio e o bom senso com que foi elaborado o orçamento.

O sr. dr. Eduardo da Silva Neves manifestou a sua satisfação por ter sido realizada a sua proposta para o aumen-

to da verba destinada aos prémios literários, lamentando, porém, a escassez doutras verbas referentes aos serviços culturais. E o sr. presidente prometeu que o caso seria estudado na elaboração do primeiro orçamento suplementar para 1956.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira elogiou o orçamento, destacando a sua envergadura. Achou insuficiente a verba destinada á urbanização do Vale Escuro, onde, entre outros problemas, há o do perigo que constitui o facto de ali passar um esgoto sobre a conduta da água. Apontou também como insuficientes as verbas referentes aos viadutos, aos esgotos da cidade, aos estudos e pro-

(Continua na página seguinte)

Já pensou onde passar o dia do Ano Novo?

Vá ao RIBATEJANO, de Salvaterra.

A posição da vanguarda requer constantes melhoramentos



O melhor avião
do mundo está agora
ao serviço de

PORTUGAL

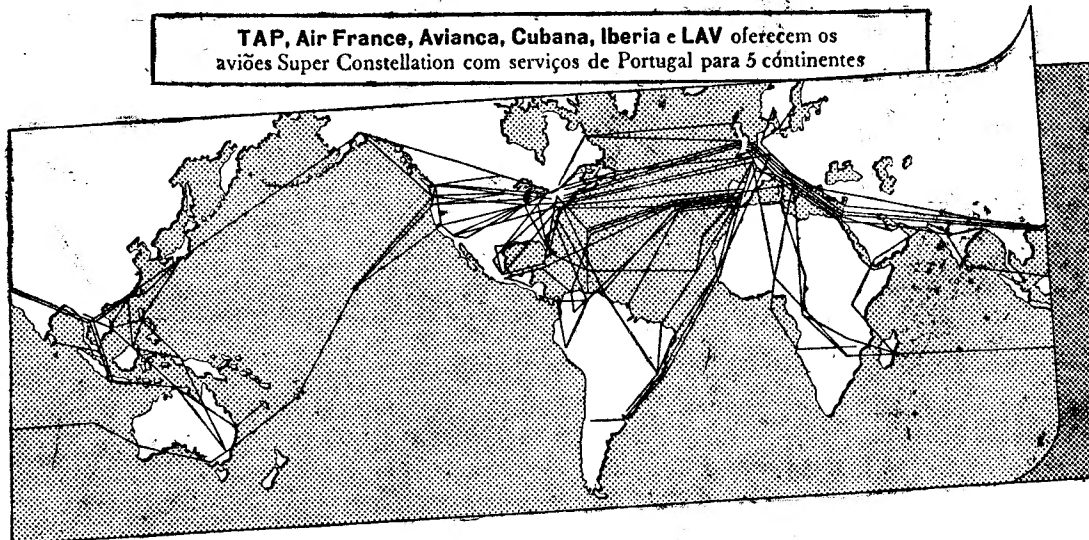
LOCKHEED Super Constellation

Ultimo de uma série de grandes aviões Lockheed, o modelo 1049G Super Constellation está agora ao serviço de Portugal.

Aproveite o conforto suave, a velocidade e o luxo da maior e mais espaçosa aeronave do mundo. 20 companhias aéreas de primeira plana empregam actualmente aviões Super Constellation ligando rotas que atravessam todos os oceanos e sobrevoam todos os continentes.

Para a sua comodidade no futuro, escolha o Super Constellation 1049G com as suas asas revolucionárias especialmente concebidas para alta velocidade e grande alcance. Será posto ao serviço juntamente com o modelo 1049G para manter a tradicional posição de vanguarda de Lockheed.

TAP, Air France, Avianca, Cubana, Iberia e LAV oferecem os aviões Super Constellation com serviços de Portugal para 5 continentes



LOCKHEED

AIRCRAFT CORPORATION • BURBANK • CALIFORNIA • U.S.A.

De ontem para hoje

* **NAÇÕES UNIDAS** — Portugal, amigo dos seus amigos, cultiva a estima de quantos lhe abrem os braços onde quer que se encontrem os seus vizinhos, aqui, na Península, na África ou na Ásia. Nações unidas pelos laços da compreensão e da boa vizinhança, Portugal e o Paquistão reencontraram-se, não apenas no grande continente asiático mas, ainda, no grande arquipélago de Nova York, com problemas idênticos e sentimentos que se entroncam em alguns ramos da mesma raça ancestral. O telegrama que o governador geral do Paquistão enviou agora ao chefe do Estado Português revestiu-se, por isso, de especial significado, muito além da expressão dos seus cumprimentos, por motivo do ingresso de Portugal nas Nações Unidas. Como tal, é evidente, se devem interpretar os termos da saudação.

* **DIREITOS DO ESPÍRITO** — A criação do espírito, este labor intenso e duro, calejante, dos que manejam a pena e dela tiram o seu sustento, era ainda há séculos tal e havido por entretem dos sem profissão, modo de gastar tempo dos valdevinos e aventureiros. Com os séculos, todavia, a herança do artista passou a enriquecer o património das nacionalidades, muitas se erguendo a maior altura, por obra e graça dos seus valores artísticos. Quem defendia, porém, o direito que o autor tinha sobre a obra de arte? Criada esta, caía no domínio público, na coíba de quantos a desejasse. Quem a criara entregava-a às tristes ervas. As leis que foram surgindo, dentro e fora de cada país, não chegaram, sequer, para assegurar direitos morais e materiais do autor. Daí, terem aparecido a Convenção de Berna e, mais tarde, a Convenção Universal. Isto porque, acrescenta o parecer, são de espais revisões que assumem melhor a protecção dos direitos de autor.

* **COMUNIDADE PORTUGUESA** — A Emissora Nacional vai irradiar programas em concani, para os Portugueses de Goa, espalhados por meio mundo asiático. Uma vez por dia, das 14 e 15 às 14 e 45 (T. M. G.) na banda dos 19 e 25 metros e com as frequências de 15.125 e 11.996 quilociclos por segundo, a voz da mãe pátria chegará a todos os pontos da União Indiana onde houver um Goês saudoso do seu idioma e precisado de ouvir falar das distantes terras queridas. Mantém-se as emissões em língua inglesa para as comunidades goesas da África, da Ásia e da Oceania e, com tudo isto, por ser demais evidente, a realidade não precisa de ser encarecida. Unir Portugueses de todo o Mundo com a mesma voz amiga da mãe-pátria, é dever que nos cumpre. Somos simples depositários de um legado que teremos de transmitir integral às gerações que vierem.

* **TRAGÉDIA INFANTIL** — Eram dois. Dois primos, ele de dez, ela de sete, anos. Duas almas puras, inocentes, penetradas da maldade humana: já sabiam que havia a morte, os ladrões, a violência. Sabiam que havia tudo isso mas não sabiam como era. E quiseram experimentar: «queres ver que te mato?». O pequeno puxou do gatilho (o pai deixara a um canto, excepcionalmente, a caçadeira olímpica), e a mão cego do destino lançou-lhe a pontaria. A pequenina Isabel Correia Coelho (isto passou-se em Foros da Misericórdia, para os lados de Vendas Novas), caiu com o coração trespassado, numa onda de sangue. Veio o médico, veio a autoridade, vieram os beijos e as lágrimas dos pais, mas a menina estava morta sem saber que morreria. Que culpa teve ela e o primo também? Estavam a brincar. Tinham brinca ensinada que havia morte — mas não os tinham avisado de que não se brinca com a morte.

* **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu, em audiência, o prof. dr. Caetano da Mata, coronel Macedo Pinto, capitão Teófilo Duarte, major Botelho Moniz, dr. Baptista de Araújo e o comandante Jaime do Inso. * O dr. Francisco Vieira Machado presidiu, nas Belas-Artes, ao banquete anual de confraternização dos funcionários do Banco Nacional Ultramarino. * Apareceu morto, num regato, perto da Guarda, uma velhota de 80 anos, de nome Felizarda Coelho, natural de Valdeira. * O arquitecto Alberto José Pessoa foi encarregado de elaborar, por 56 contos, o estudo do arranjo da avenida marginal, entre o Cais do Sodré e o Largo de Alcantara; a escultora D. Maria Gonçalves Barreira foi encarregada de executar, por 11.666\$00 a figura decorativa do novo grupo escolar do Vale Escuro. * Ao atravessar a ponte sobre o Vouga, em S. João de Loure, despenhou-se uma camioneta sobre terrenos inundados. Os ocupantes (Manuel de Oliveira Cardoso, motorista, e o seu ajudante, João Celestino Ferreira Menguelo), pouco mais sofreram do que o susto. * Na Batalha, por iniciativa do regimento de cavalaria da G. N. R. foi descerrada uma lápida na casa onde nasceu Mouzinho de Albuquerque (Quinta da Várzea), comemorando o 60.º aniversário da prisão de Gungunhana. * Entre a estação de Porto de Rei e Barqueiros, afundou-se no Douro um barco tripulado por Antero Barbosa que morreu afogado, a pesar de ser exímio barqueiro.

«Diário de Notícias»

Ao registarmos hoje o 91.º aniversário do «Diário de Notícias», não podemos deixar de assinalar também a posição que ocupa na imprensa portuguesa aquela do nosso prezado colega. No panorama do jornalismo da nossa terra, a carreira de um diário que há quase um século contacta regularmente com o público, traduzindo, em períodos sucessivos, a expressão de cada geração e o ambiente de cada época, é, na verdade, um facto de relevo, que transcende o campo da nossa própria actividade. Por isso, ao anotar-mos este aniversário, queremos endereçar os nossos cumprimentos a quem dirige e orienta a vida do grande jornal, bem como a todos que contribuem para o êxito desta realização.

Funcionários Municipais

Foram admitidos ao concurso para chefe de secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais os licenciados drs. Francisco da Silva Fernandes, Henrique Formosinho de Sousa e Melo, José Augusto de Freitas Moreira de Castro e José Pina Gomes Tadeu. As provas do concurso efectuam-se no dia 9 de Janeiro, às 10 horas.

A ESTRADA-DESVIO

Paço de Arcos-Caxias

A propósito da recente visita ministerial a Paço de Arcos, durante a qual se encararam vários melhoramentos, entre eles a construção da estrada Paço de Arcos, ao Norte da via férrea, foi recebida pelo sr. ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, uma comissão constituída pelos srs. prof. Castro Caldas e dr. Pinto Leite, além dos directores de algumas importantes cooperativas construtoras, srs. Renato Sá, pelo «Fomento Imobiliário» e dr. Conceição Correia pelas «Habitações Económicas», que fizeram a entrega de uma exposição firmada por uma longa lista de individualidades conhecidas demonstrando a urgência deste melhoramento.

Além da sua utilidade em dias de temporal, quando as águas galgam a estrada marginal, arremessando pedras e provocando desastres, este desvio constitui um descongestionamento absolutamente necessário.

Os terrenos marginais e a respectiva estrada estão superiormente e de há muito aprovados esperando-se, agora, um impulso de boa vontade por parte da Camara de Oeiras para esta iniciativa premente

Pecas de um enxoval para Maria do Rosário a jovem heroína da Marinha Grande

Maria do Rosário Miguel Henriques, a jovem heroína da Marinha Grande que perdeu a função da mão direita e a protecção da vista, também do lado direito, continua a tocar o coração dos nossos leitores, com a sua história de solidariedade, a favor de duas crianças em perigo de morte, movida pelo fogo. Hoje, a acrescentar à lista longa dos donativos, entre os quais figuram a Companhia dos Diamantes de Angola, que se subcreveu com 20 mil escudos, e o Hospital de Jesus, que lhe ofereceu internamento para ser operada em Janeiro, há ainda outras dádivas expressivas, pois todos querem que Maria do Rosário recupere as funções da mão e do globo ocular, sem deixar de ter o seu enxoval. Quando há um ano se deu o grave desastre, o coração de Maria do Rosário tinha já escolhido aquele a quem devia unir-se para toda a vida. É um modesto operário esse que a quer levar ao altar, acto dificultado pelo grande desastre. Pois a somar-se ao gesto de outras noivas escreve-nos «Uma Caldense residente em Lisboa M. F. D. H.» esta carta tão boa e tocante:

«Junto esta pequena dádiva, peças que da melhor vontade retirei do meu enxoval, para o de Maria do Rosário. Junto-lhes os meus votos de desejo ardente pelo bom resultado das intervenções cirúrgicas a que se vai submeter. Que tudo decorra com o maior êxito para a sua cura.»

São, na verdade, peças assinalares que Maria do Rosário vai alisar, ao tomar conta delas e de outras que já lhe foram oferecidas por outras noivas, para que fiquem inconfundivelmente ligadas à história do seu infortunio e da sua felicidade.

A esses donativos, acrescentamos: transporte, 34.445\$20; de um leitor anónimo de Fornos de Algodres, 25\$00; de uma subscrição aberta entre funcionários da Fazenda Pública, 311\$60; a transportar, 34.781\$80.

CARREIRAS AÉREAS

A «Air France» vai pôr aviões de jacto ao serviço das suas linhas transatlânticas

Segundo uma declaração do sr. max Hyman, presidente da direcção da Air France, a conhecida companhia de transportes aéreos assinou a encomenda de dez quadri-reactores «Boeing 707», os quais serão entregues pelos fabricantes em 1959 e 1960. Juntamente com os 12 «Caravelles», bi-reactores que entrarão ao serviço em 1958, a empresa fará o percurso das grandes linhas do Atlântico Norte, Atlântico Central, Atlântico Sul e Extremo Oriente, possivelmente prolongadas aos grandes centros da Europa e do Próximo Oriente.

Desse modo, a Air France será a primeira companhia europeia e uma das primeiras mundiais a explorar o serviço directo de aviões de jacto sobre o Atlântico Norte. O montante total das encomendas firmadas eleva-se a 50.000.000.000 de francos (ao redor de 3.650 mil contos) sendo a encomenda de aviões a seguinte: 10 «Boeing 707», 12 «Caravelles» e 10 «Lockheed 1649».

Estes aparelhos farão, a partir de 1957, a transição dos modelos anteriores para a frota moderna. Por muito importante que pareça, este plano é uma visão real do desenvolvimento do transporte aéreo mundial, indispensável à expansão e economia das nações. O desenvolvimento será de tal ordem que a Air France espera poder confirmar a opção que tomou para mais seis «Boeing 707» e outros 12 «Caravelles».

1960 será o ano em que a era de jacto entrará ao serviço no transporte de passageiros.

O orçamento municipal aprovado para 1956

(Continuação da página anterior)

jectos e a construção de casas para famílias pobres.

O sr. Aníbal David elogiou o cuidado com que o presidente tem procurado ajudar os jardins de Lisboa, especializando o valor turístico do Zoológico, do Botânico e do Botânico da Ajuda. E pediu que seja elevada a verba destinada às Festas da Cidade que, com carácter permanente, constituem um dos maiores atractivos de Lisboa.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira, elogiando as Festas da Cidade, disse que se devia dar a primazia às questões da higiene e da habitação. E pediu que se crie um grande jardim na parte oriental da cidade que constitua um pulmão para essa zona tão populosa e tão industrial que vai desde a Madre de Deus até aos Olivais.

O sr. Saphera da Costa, acentuando a necessidade de construir em Lisboa uma piscina, congratulou-se por ter sido destinada a comitatulose de mil contos para o estudo dessa obra indispensável.

O sr. presidente esclareceu que as verbas dos subsídios aos jardins Zoológico e Botânico são atribuídas pela utilidade que, embora condicionadamente, eles têm para o público de Lisboa, como meios de cultura e de recreio.

Depois de enaltecer o valor do Jardim Zoológico e de dizer que concorda com a elevação do respectivo auxílio, logo que isso seja possível, o sr. presidente pôs à votação a proposta orçamental, que foi aprovada.

Também foi aprovada uma proposta, actualizando o imposto sobre carnes verdes.

A carestia da habitação

O sr. presidente deu esclarecimentos sobre o problema da habitação. Referin-

Uma igreja de grande luxo

LONDRES, 29 — Foi aqui edificada uma nova igreja de aluzo, com ascensor, duas cozinhas, máquina cinematográfica para filmes religiosos e uma pia baptismal com a parte superior em prata — a igreja de Santa Columba em Belgravia, que pertence à Igreja da Escócia.

O arquitecto, sr. Edward Maufe, de 72 anos, utilizou linhas modernas e combinação de cores que produzem nocturno de cores que produzem nocturno parecem antiquados, em comparação. Custou 284.000 libras, mas serão gastas ainda 8.000. Será provavelmente, preferida para casamentos aristocráticos.

O ascensor eléctrico serve três andares. Duas cozinhas fornecem almoços, a dois xelins e seis dinheiros, cada, e a luxuosamente ornamentada sala do templo está equipada para exhibições cinematográficas. O quadro é completado por uma torre de 50 metros de altura, um órgão que custou 15.000 libras, tapeçarias azuis escolhidas pela esposa do arquitecto e a sua própria oferta de uma pia baptismal com a parte superior de prata.

A antiga igreja de Santa Columba foi destruída por bombas em 1941. — (R.).

VIDA ARTÍSTICA

Arte medieval

Continua aberta ao público, até ao próximo sábado, a exposição sobre Arte Medieval, no Pavilhão da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico. A exposição pode ser visitada das 9 às 19 e 30.

do-se ao argumento empregado, de que o alto custo das rendas se deve aos elevados preços dos terrenos urbanizados, disse que aquilo que é apontado como causa constitui um efeito.

Afirmou que são a grande procura de habitações e o elevado nível dos grandes centros, que aumentam as rendas, sendo a alta destas que torna possível e provoca a carestia dos terrenos.

Referiu-se ao que se espalha sobre os grandes lucros obtidos pelo Município com a venda dos terrenos municipais, disse que eles não se destinam apenas aos respectivos arruamentos mas a todas as actividades e importantes actividades que o desenvolvimento da cidade impõe.

O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira felicitou o sr. presidente pela sua exposição, acentuando que, em todas as cidades em desenvolvimento, o valor dos terrenos vai aumentando progressivamente.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira pediu que dentro de dois ou de três meses, se realize uma sessão especial, dedicada apenas à apreciação do problema habitacional. Lamentou que não tenha sido ainda urbanizado o bairro de Benfica, em adiantado estado de construção, e pediu que, se é necessária para apressar os trabalhos de urbanização, de diversas zonas, contratar mais técnicos, isso deve fazer-se.

Os srs. Aníbal David e coronel Afonso Nozéis apoiaram calorosamente as palavras do sr. presidente.

Almirantes nomeados

para altos cargos da Armada

A recente fusão dos cargos de comandante-geral da Armada e de chefe do Estado-Maio Naval num novo cargo com a denominação de chefe do Estado-Maio da Armada, justificou a criação do cargo de subchefe do Estado-Maio da Armada, para ser confiado a um contra-almirante, imediatamente subordinado ao chefe do Estado-Maio, sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, dado o grande volume de atribuições que ao novo cargo foi confiado.

Assim, foram hoje publicadas na folha oficial as portarias que exoneram de superintendente da Armada o sr. contra-almirante António Alves Leite, e de intendente de Marinha no Alfeite o sr. contra-almirante José Filipe Castela, e que os nomeiam, respectivamente, subchefe do Estado-Maio da Armada e superintendente da Armada.

Por seu turno, o sr. comodoro Fernando Quintanilha passa a exercer as funções de subchefe adjunto do Estado-Maio da Armada.

Acentua-se

a cisão aberta no socialismo indiano

NOVA DELHI, 20.—O Partido Socialista Pan-Indiano, foi, em Hyderabad, oficialmente, em Hyderabad, o que consagra a cisão operada no movimento socialista na Índia.

Durante a primeira sessão, o dr. Ram Manohar Lohia, leader do novo partido, definiu os seus objectivos, sendo o principal o de lutar contra o Partido do Congresso e tomar o Poder quando se realizem eleições gerais.

Pelo seu lado, o antigo Partido Socialista, que se intitulava «Partido Socialista Nacional», esteve reunido em Gaya e o seu secretário admitiu a perda de 75.000 membros, agrupados, agora, à volta do dr. Lohia. E' de notar que dentro deste partido já se manifestou uma oposição ao programa proposto pelo presidente Acharya Narendra Deva.

Assim, parece que o socialismo, na Índia, se encontra actualmente fraccionado e enfraquecido, a breve prazo das eleições gerais, que devem realizar-se em meados de 1957. — (F. P.).

Restaurante - CASTANHEIRA

LUMIAR

«REVEILLON»

Comunica-se aos Ex.ºs Clientes que se encontram esgotadas as lotações das salas para a passagem do ano e, bem assim, para o dia 1.º de Janeiro.

GILBERT BÉCAUD

O MAIOR INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA DA ACTUALIDADE! EM 4 UNICOS ESPECTACULOS

ESTREIA - AMANHÃ

no Salão Restaurante, às 23,30 h. no «WONDER-BAR», à 1,15 h.

CASINO ESTORIL

GILBERT BÉCAUD COM A GRANDE ORQUESTRA LORENZO GONZALEZ SERAO AS GRANDES ATRAÇÕES DA «VELADA DO ANO NOVO» (Adultos)

NA GRÁ-BRETANHA

Será abolida a obrigatoriedade do serviço militar?

LONDRES, 29 — O Governo britânico resolveu, em princípio, abolir o serviço militar obrigatório, antes de 1958 — afirma o especialista de assuntos militares do «Manchester Guardian», que acrescenta:

«Contudo, a decisão ainda está longe de ser firme. Depende de um aumento considerável do recrutamento dos voluntários e, para este efeito, um aumento importante de pré seria anunciado até Fevereiro».

Passando em revista a política britânica em matéria de defesa, o redactor militar sublinha que o principal fim é a constituição de uma potente formação de bombardeiros estratégicos, providos de bombas de hidrogénio. Já estão ao serviço vários bombardeiros estratégicos capazes de fazer «raids» para além dos Urais, e o seu número cresce regularmente. A R. A. F. dispõe de bombas atómicas, mas não de bombas «H». E, contudo, possível que o primeiro engenho termonuclear de fabrico britânico seja experimentado na Austrália, em Abril.

No que respeita aos engenhos teleguiados, declara o articulista que, em resultado de um acordo com os Estados Unidos, os Americanos concentram os esforços na produção de foguetes intercontinentais. Os Ingleses, por sua vez, esforçam-se por aperfeiçoar foguetes capazes de chegar a Moscovo, partindo da costa Leste da Inglaterra, ou Estalinegrado, partindo do Levante. Estuda-se a possibilidade de dotar estes engenhos de cargas termonucleares. — (F. P.).

O plano de desarmamento americano

NOVA YORK, 29.—O «Herald Tribune» anuncia que o Governo de Eisenhower estaria a elaborar um plano de desarmamento, o qual, pela primeira vez, compreenderia cifras-límites dos efectivos e armamentos.

Até agora, os Estados Unidos insistiam na prioridade de um sistema de fiscalização. Este novo plano, aparentemente destinado a responder aos planos de desarmamento da U. R. S. S., seria, no caso de aprovação, submetido ao Conselho de Segurança da O. N. U., em Janeiro, e, mais tarde, à Subcomissão do Desarmamento.

O presidente Eisenhower teria insistido, na última reunião do Conselho de Segurança Nacional, pela apresentação de um plano americano, na próxima reunião da Subcomissão do Desarmamento, em Fevereiro. — (F. P.).

As medidas dos Estados Unidos em face do aumento da esquadra russa no Pacífico

MANILA, 29 — Charles Thomas, secretário da Marinha dos Estados Unidos, disse, aqui, hoje, que a América estava a tomar contra-medidas no Extremo Oriente, em virtude de aumentos na esquadra soviética. Recusou-se a dar pormenores, mas disse que a 7.ª Esquadra americana era «muito forte e estava em posição de desempenhar qualquer missão que lhe fosse destinada».

Declarou que estava a fazer a sua visita ao Extremo Oriente, «precisamente para providenciar para que todas as forças navais e de fuzileiros dos Estados Unidos estejam treinadas e plenamente equipadas para enfrentar qualquer eventualidade». — (R.).

*

TOQUIO, 29 — Donald Quarles, secretário da Aviação dos Estados Unidos, declarou, hoje, numa conferência com a imprensa, que os Estados Unidos enviarão mais e melhores aviões para o Extremo Oriente. Haveria «continuo reforço da posição de defesa do Mundo livre, na área» — acrescentou.

Quarles, que está a visitar o Extremo Oriente, disse constar-lhe que a China comunista estava a construir mais bases aéreas. Informado sobre uma notícia dada ontem de que a União Soviética tinha destacado 30 novos navios de guerra para Vladivostok, comentou que se podiam «esperar» deslocamentos dessa natureza. — (R.).

A acção empreendida pelo Papa como mediano na «guerra fria»

GENEVBRA, 29.—Comentando as informações da Imprensa, de que Pio XII estaria disposto a pôr a sua autoridade moral ao serviço da paz e a actuar como mediano na «guerra fria», a «Gazette de Lausanne» escreve: «O alcance desta notícia é considerável. Embora não tenha possibilidade de intervir, directamente, no plano político ou diplomático, o Sumo Pontífice, ao condenar, moralmente, a guerra e as experiências atómicas, ao dar um apoio, embora discreto, a quem desejaria limitar as possibilidades militares da energia atómica, poderá desempenhar papel decisivo».

«Nenhum chefe temporal, nenhum ditador sequer, usufrui no Mundo de influência tão grande como o Papa, porque esta influência exerce-se livremente, sem constrangimento brutal, sem apoio militar ou policial. Para um numero muito grande de católicos convictos, em muitíssimos países, a opinião e as decisões pontificias prevalecem sobre as leis nacionais. Empenhar o catolicismo na luta contra a guerra atómica, é para o Padre Santo uma decisão cheia de responsabilidades. O que explica

tais causas. As investigações continuam. muitas contemporizações e muitas reflexões, muitas reservas e subtilezas prudenciais. A Igreja não quer entrar directamente em conflito com os Governos que poderiam ser levados a contestar-lhe o direito de intervir nestes problemas».

«Não deixa de ser menos exacto, por isso — prossegue o articulista —, que o problema atómico se encontra, agora, posto no plano religioso. Ninguém sabe ainda até que ponto o Vaticano deseja ir, até onde e até quando se entrancheirá no papel de mediano de boa-vontade, ou se entenderá correr o risco de uma condenação moral clara e firme». — (F. P.).

A homenagem a Felix Correia

(Continuação da 1.ª página)

o vereador sr. dr. Manuel Vicente Moreira, que fez também o elogio de Félix Correia.

Como vereador mais antigo, o sr. Aníbal David disse que o sr. presidente nada tinha que agradecer à vereação. E o sr. coronel Afra Nozes, enaltecendo os grandes serviços prestados à cidade, durante doze anos, associou-se, como o orador anterior, às palavras de saudação à Imprensa e em especial a Félix Correia.

Encerrada a sessão, no gabinete da presidência e estando presente o vice-presidente do Município, sr. Luís Pastor de Macedo, e todos os vereadores, disse o sr. tenente-coronel Salvação Barreto ter querido dar ali a Félix Correia o abraço que não lhe pudera dar durante a sessão e, acentuando as palavras anteriormente proferidas, declarou querer fazer acompanhar a oferta de todas as publicações até hoje editadas pela Câmara Municipal, dezenas de volumes encadernados luxuosamente e que constituem valiosa colecção bibliográfica.

O nosso querido camarada, depois de abraçado pelo presidente e por todos os vereadores e colegas na Imprensa, agradeceu e afirmou ter cumprido apenas o seu dever profissional, e que o facto de fazer, há trinta anos, os relatos das sessões camarárias lhe dá a satisfação da certeza da confiança do jornal em que exerce a profissão que escolheu e que a desempenha com toda a pureza da féaldade.

Incidente grave num mercado de Évora

EVORA, 28 — No mercado de peixe, alguns vendedores receberam o veterinário municipal, sr. dr. Evaristo Cutileiro, hostilmente, tentando alguns agredir-lo com as respectivas facas do ofício, impedindo-o de poder fazer «in loco» a inspecção sanitária do peixe destinado ao consumo publico, funções que sempre desempenhou com agrado unanime da população da cidade. Algumas peixeiras hostilizaram aquela autoridade, dando gritos de «fora!», «fora!», ao mesmo tempo que empunhavam as facas.

Populares e agentes da autoridade protegeram o veterinário, que não conseguiu desempenhar as funções, e travando-se, entretanto, grosso burburinho no interior do mercado, onde se registaram desmaios. Uma das peixeiras, Rosa Mourinho, foi levada ao banco do hospital da Misericórdia para receber tratamento a um ferimento na cabeça.

Julga-se que a P. S. P. tenha tomado as convenientes medidas para que o incidente se não repita e se mantenha o prestigio da autoridade sanitária.

NA ARGENTINA

O general Lucero foi privado do título e do uso da farda

BUENOS AIRES, 29. — O Governo argentino teria enviado ao Paraguai uma nota pedindo a entrega às autoridades argentinas de dois policiais verdugos — os irmãos Cardoso —, refugiados na Embaixada do Paraguai, desde a queda do Governo de Perón.

O Governo teria dito que estes dois policiais, tristemente célebres na Argentina, são acusados de delitos comunais e não podem, por consequência, beneficiar de salvo conduto a título de refugiados políticos.

Por outro lado, o tribunal militar de honra proibiu o uso do título de general e o uso de uniforme, a Franklin Lucero, ex-ministro da Guerra do Governo de Perón, por crime grave contra a honra do Exército argentino» — (F. P.).

Lonardi recolheu a um hospital norte-americano

WASHINGTON, 29. — Sofrendo de uma hipertensão arterial, o general Lonardi, que foi, durante algumas semanas, presidente da Argentina, após a queda de Perón, deu entrada no Georgetown University Hospital, a fim de ser examinado. — (F. P.).

Um avião francês atingiu mil kms. à hora

PARIS, 20 — Um avião «Mystère IV-B», pilotado pelo major Boudier, fez, ontem, a ligação Melun-Istres, em 35 minutos, isto é, a velocidade de cruzado de 1.000 kms. por hora — informam os meios aeronáuticos. O «Super-Mystère» é um interceptor construído actualmente em grande série e que deve equipar as forças aéreas francesas. — (F. P.).

Nada de novo sobre a identidade dos três homens que se crê terem morrido no Tejo

Continua por esclarecer o caso do desaparecimento duma embarcação que se afundou, na terça-feira, em frente do Jardim do Tabaco e em que perderam a vida três homens, quando outros três conseguiram salvar-se. Como dissemos, só ontem a Polícia Marítima foi informada do misterioso caso e não deixa de ser estranho que os três sobreviventes se não tenham apresentado ainda às autoridades marítimas, dando-lhes conta do ocorrido e da identidade dos três companheiros que morreram afogados. Ontem esteve naquela Polícia uma pessoa da família de António Esteves Rodrigues a declarar que este desaparecera de casa na terça-feira última, não voltando a aparecer. Foram hoje encontrados na doca do Jardim do Tabaco documentos que dizem respeito a este indivíduo, pelo que se presume que ele seja um dos que morreram afogados. No entanto, a Polícia Marítima ainda não conseguiu identificar os referidos indivíduos, não obstante as diligências feitas.

Por outro lado, o sr. Casimiro José Pinho Cancho apareceu naquela Polícia a declarar que lhe desaparecera uma pequena embarcação, que se presume que seja a que se afundou. A Polícia Marítima vai esta tarde proceder a diligências para ver se consegue identificar os três homens que morreram e os três sobreviventes, presumindo que se trata de novo caso de contrabando ou de furto de mercadorias e não de pesca do camarão, como os sobreviventes declararam. Ontem, ao fim da tarde, apareceu a boiar no Tejo o cadáver de um homem, que aparenta 30 anos, o qual envergava casaco preto, dois fatos-macaco azuis e alpargatas brancas com solas de borracha. O corpo deu entrada na Morgue e ainda não foi reconhecido. Terá este indivíduo qualquer relação com o caso de que a Polícia Marítima está a tratar?

JOGUE NA

LOTARIA DOS REIS

AS MAIORES POSSIBILIDADES, ATÉ HOJE OFERECIDAS PELA MISERICÓRDIA DE LISBOA

DOIS MILHÕES DE ESCUDOS POR 180\$00

NUNCA SE OFERECIU TANTO POR TÃO POUCO

Jogue na LOTARIA DOS REIS, mas na Casa

Campião

2, Rua do Amparo — LISBOA — Praça do Areeiro, 5

Filiais em: PORTO — COIMBRA — FARO — LUANDA
LOURENÇO MARQUES e NOVA LISBOA

LUZ FLUORESCENTE



Moderníssimos produtos «WESTINGHOUSE» de inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e Domésticas.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — Tel. 34774 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CAFE' LONDRES

Ceia do Fim do Ano com a Orquestra «Guarani»

E AS ATRACÇÕES

CONSUELO ULAN e MARGARIDA AMARAL

— RESERVE A SUA MESA —

(ADULTOS)

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40

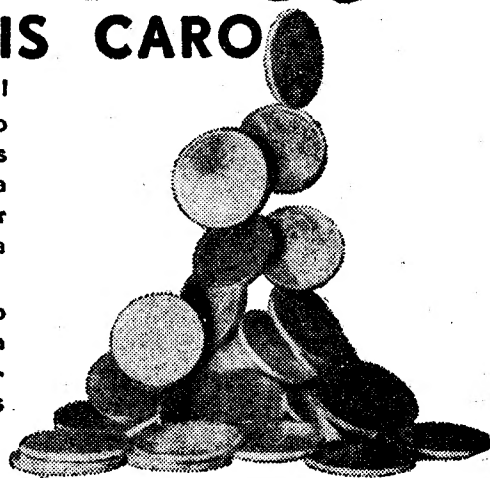
Experimentado em
mais de 3.000.000 de
quilómetros de provas na
estrada



MAIS ECONÓMICO EMBORA MAIS CARO

○ Mobiloil Special poupa mais do que custa!
○ Mobiloil Special reduz praticamente a zero o desgaste mecânico e corrosivo — conserva os motores limpos de depósitos. Isto significa maior quilometragem da gasolina, muito menor número de reparações — muito mais anos para a vida do motor!

○ Mobiloil Special aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! Eleva a potência do carro, porque elimina a detonação, a pré-ignição as falhas das velas e os arranques são mais rápidos.



NOVO META AINDA HOJE MOBIL OIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA

Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

MOBIL OIL PORTUGUESA

2722

FOGÕES

A GAS, nacionais e estrangeiros
FOGÕES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo
ASPIRADORES
RÁDIOS dos mais acreditados
FERROS ELÉCTRICOS automáticos e outros artigos de utilidades
A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Arco do Bandeira, 79-1.
(só no 1.º andar)

Telef. 26713

LISBOA

PICO



Acabe com os aborrecimentos da roupa estendida à janela, comprando, nos bons estabelecimentos da especialidade, a mais sensacional máquina de secar roupa. Representante: Apartado 20-115 Lisboa-Norte. Agente no Porto: Ave-lino Machado Junior, Rua do Almada, 450, 1.º.

Leiam «O SEMPRE FIXE»



Agentes em Lisboa:
GARRAFEIRA INTERNACIONAL, L.
R. Escola Politécnica, 17
Telefone 31074

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda de estrume, lixo, etc., que se produzirem na Estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1956

A C. P. realiza licitação verbal, no escritório do chefe daquela estação, às 16 horas do dia 4 de Janeiro p.º futuro, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas de cortiça provenientes da limpeza das linhas e casis da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1956.

Duas viagens gratuitas À SUIÇA

A fábrica de relógios «INVICTA» oferece duas viagens à maravilhosa Suíça na próxima Primavera com uma semana de estadia

Habilite-se, comprando um relógio «INVICTA». Os mais recentes modelos à venda nas principais relojarias do país

Em cromó: 550\$00—plaquê: 700\$00
Fabricação desde 1837

Caminhos de Ferro

ZONA SUL

Serviço especial por ocasião das festas de Ano Novo

Para assegurar o transporte dos Srs. Passageiros que por ocasião das festas de ANO NOVO se deslocam na Zona Sul do País, a C. P. estabelece o seguinte serviço especial:

Dias 31 do corrente e 2, 3, 7 e 8 de Janeiro de 1956—Comboto n.º 8.011 (rápido do Algarve).

Efectua-se entre Lisboa-Terreiro do Paço e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos.

Automotora n.º 9.728.

Efectua-se entre Faro e Lagos. Automotora n.º 9.730.

Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos.

Dias 2 a 4, 8 e 9 de Janeiro de 1956—Comboto n.º 8.012 (rápido do Algarve).

Efectua-se entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Lisboa-Terreiro do Paço, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel.

Os conflitos em Gaza

TELAVIVE, 29. — Uma patrulha do Exército israelita abriu, ontem, fogo sobre dois pastores, vindos do território de Gaza, que transpunham a linha de demarcação e se recusaram a obedecer às intimações — anunciou um informador militar de Israel, acrescentando que os pastores voltaram a passar a fronteira com os seus rebanhos. — (F. P.).

Marinha de Guerra

Draga-minas «Corvo»

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORK), 29 — A tripulação do draga-minas português «Corvo» esteve, ontem, no Palácio das Nações Unidas.

Esta visita foi organizada pela Casa de Portugal, em Nova York. — (F. P.).



José da Costa Cabral

FALECEU

Carlota de Figueiredo Cabral, Emilia da Costa Cabral, Aureliano da Costa Cabral, sua mulher e filhos, Maria do Céu Cabral da Costa e marido, Joaquina da Costa Cabral de Matos, seu marido e filho, e mais família, participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã às 12 horas, da sua residência, Avenida Duque de Avila, 131, 1.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



José da Costa Cabral

FALECEU

CABRAL & SILVEIRA, Lda, participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu prezado amigo e sócio gerente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Avenida Duque de Avila, 131, 1.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.



José da Costa Cabral

FALECEU

A. DA COSTA CABRAL, participa aos seus clientes e amigos o falecimento do irmão do nosso prezado sócio e bom amigo, sr. Aureliano da Costa Cabral, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Avenida Duque de Avila, 131, 1.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.



José da Costa Cabral

FALECEU

IVO DA SILVEIRA, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu prezado sócio e bom amigo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Avenida Duque de Avila, 131, 1.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

Digressão por terras da Índia Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

miliar de Plutarco e Machiavel que ali se encontrava: era o capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, supremo senhor a bordo depois de Deus.

Deixáramos Goa. Navegámos todo o dia seguinte e a outra noite ainda sobre um mar estanhado, que nem respirava, morno e calmo. A temperatura da água era de 26 graus.

Chegámos na madrugada do dia 14 à vista de Damão, cujas luzes, ao longe, eram as únicas na costa escura. Só ao nascer do Sol, atracada ao navio a lancha que de terra nos veio esperar, desceremos pela cascada de corda do quebra-costas.

O ar da manhã era ainda fresco. No seu voo planado, as gaivotas perseguiram a lancha. A Oriente, junto à ponte de Damão Grande, o disco do Sol, como um fruto aquático cheio de luz vermelha, vinha saindo de uma folhagem carminha de nuvens espelhada sobre o mar. O delírio dos crepúsculos, a que há dez dias assisto no Oceano Índico, ainda não deixou de me assombrar.

Damão Grande aparecia agora à nossa direita, máscula e exótica visão, que, na rubida luz do diáfano, parecia irreal, paisagem onírica, absurda. Cresciam as muralhas da praça forte, em tons de ocre e negro. Um velho fortim arruinado avançava sobre o mar e os brancos fustes de alguns coqueiros emplumados dominavam, do alto, uma praia de grossas areias castanhas. Parte do areal, molhado ainda pelas águas que dali se haviam retirado, era um espelho de prata fulgente. Conforme entráramos na foz do Sandalcalo, que separa Damão Grande de Damão Pequeno, principiámos a distinguir com estranheza carrucas puxadas por vacas, no meio da praia, e um estranho bosque de espereques, sobre os quais seavam redes de pesca. Havia também barcos, de altas proas, encalhados na areia; e dentro deles ou sentados quase à beira de água, cosendo tranquilamente as redes, vi pela primeira vez os «maxins», os mais valerosos pescadores do Índico, com os gorros pretos na cabeça, que lhes cobriam também a parte inferior do rosto. E muitos desses rostos sorriam-nos sorrisos de boas-vindas. Alguns homens erguiam-se sobre os barcos, para nos observarem discretamente. A gente do Oriente é por indole menos curiosa e dissimula melhor a sua curiosidade que o Europeu.

Ao fundo, sobre o rio, os restos de uma ponte derruída, ainda que de construção recente. Junto ao desembarcadouro, agitava-se uma mancha de braços uniformes. Eram o comandante e os briosos militares da guarnição de Damão, que aguardavam a embaixada do «Bartolomeu Dias». Rostos curtidores pelo Sol, no olhar a grande alegria de nos verem chegar.

Não só eles, de resto, experimentavam esse júbilo. Mal o comandante Sarmento Rodrigues saltou em terra, seguido pelos oficiais de bordo e guardas-marinhas, viram-se rodeados por um grupo multicolor que os saudava, soprando nos seus flautins e rufando tambores.

Deixáramos para trás, na outra margem, Damão Pequeno, com as suas casas azuis e o arco caído do vetusto forte de S. Jerónimo.

Minutos depois, estávamos envolvidos pelo povo de Damão. Dirigiam-se-nos alguns timidamente e falavam um português lento, hesitante, mesclado às vezes de guzerate. E era impressionante ouvir aqueles homens pobres, madrigalizes, bronzados, de raças e crenças diversas, roupados de diferentes panos e feitios, e que jamais tinham visto as províncias portuguesas da Europa, que morreriam talvez sem as conhecer, perguntarem-nos por elas e pela capital, que alguns chamavam «a nossa bela Lisboa». Ficava quase deserta a praia escura do nosso desembarque e nela pairava alguma coisa inapreensível de solitário e heróico.

O comandante Sarmento Rodrigues foi, na companhia do governador interino e comandante militar, capitão Romão Loureiro, visitar o aeroporto ultimamente construído em Damão Pequeno, melhoramento de inapreciável alcance, que veio satisfazer justas aspirações desta gente.

Entretanto, os guardas-marinhas e alguns oficiais que no «Bartolo-

meu Dias» regressam de Goa, onde prestaram serviço durante mais de um ano no «Afonso de Albuquerque», percorriam Damão Grande e os arredores em «jeeps» militares, conduzidos por oficiais da guarnição. Abolei-me também numa viatura dessa natureza com um antigo camarada da Faculdade de Letras, que aqui vim encontrar tenente miliciano, depois de ter sido professor na escola técnica local. Foi a sua profunda simpatia pela gente de Damão que me abriu caminho à compreensão do heroísmo desta terra portuguesa, heroísmo real, feito de pedaços de miragens que flutuam nas almas e de fidelidade instintiva, ingénua e atávica lealdade. Com esse amigo visitei duas das singelas, mas tão formosas igrejas de Damão: a Sé, que tem a enobrecida um portal setecentista e cujo coro é sustentado por venustas sereias (no claustro enlaçavam-se para o céu de anil turgidas papaias); e a igreja da Senhora do Rosário, onde me atardei um bom quarto de hora perante o altar-mor, do mais precioso que possuímos em obra de talha.

Fizemos paro sob a porta do mar, onde está inscrita a data de 1789, e atravessámos Damão de Cima. Imaginem um bairro quase miniatural, fruto de um sonho delicado de artista oriental, com fantasia igual à pobreza de meios: as casas geralmente de madeira, como pequenas peças de um jogo de feitiços, e em cada uma delas, sobre a porta, único rebique, uma cornija lavrada, toda em estilizadas geométricas e vegetais, suportada por capiteis quadrados, sem colunas, com os mesmos entalhes e arabescos. Tal é o bairro mouro de Damão. As mulheres, descalças, com as suas largas saias pintalgadas, de vistosas barras, os corpetes justos, os véus pelas costas abaixo, lembravam mais requetadas ciganas do Alentejo e da Andaluzia que as muçulmanas do Próximo Oriente.

Passámos depois pelo bairro cristão, onde mais ainda fomos festejados com acenos amistosos. Aí se descobre uma ou outra antiga mansão, com varandas de ferro forjado.

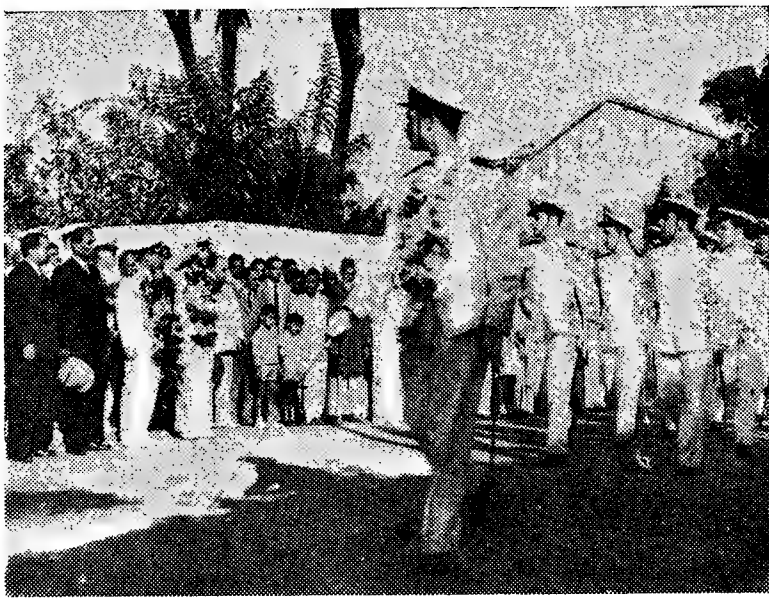
E saímos do povoado. A manhã virgem picava-nos o rosto. Naquele campo, plantado de palmeiras, de tamareiras, de arrozais, de cajuris, a terra já não era avermelhada como a de Goa, senão mais seca; de um castanho fulvo. Fomos até à fronteira de Bramanpujá. O «jeep» parou um momento à beira do pequeno porto fluvial de Calém. Para lá do meio daquele estreito curso de água, começa o território da União Indiana. Ali mesmo se registaram há poucas semanas assaltos inimigos à granada de mão.

Regressámos. Da estrada, margem de ágrios cactos, enxergavam-se longínquas capelinhas azuis como as de Portugal. Hindus tisanadas passavam por nós, com os seus floreos saris em torno do busto e enrolados numa das pernas, e com pesados argolões de prata nos tornozelos relutando. Passavam, airoso, de bilha de cobre à cabeça, os «arés» atrás delas, e algumas, menos ariscas, cumprimentavam: «Nam Asté».

Visitei ainda a casa, hoje miserável, onde o turbulento Bocage, poeta da liberdade, do amor e do remorso, habitou em Damão, antes de, num impulso arrebatado dos seus, fugir para Macau, fiel ao seu sestro de inquietação e aventura.

Homenagem à memória dos heróis de Dadrá

No sóbrio monumento que, numa praça de Damão, consagra a memória dos que caíram pela Pátria nos séculos XVI, XVII e XVIII, foi colocada mais uma lápida após o ataque a Dadrá. Uma simples lápida alusiva à morte heróica de Aniceto Rosário e de António Fernandes. Aqui ouvi da boca do povo, repetida com emoção, a frase que Aniceto do Rosário disse ao governador de Damão, quando, pela última vez, este, apreensivo, o visitou no seu posto: «Parta V. Ex.» descansado que, haja o que houver, não deixarei mal a bandeira de Portugal». Palavras belas! Mais belo ainda foi o gesto que as confirmou. Aniceto do Rosário escolheu a morte, com plena consciência do seu acto. Natureza simples de soldado bravo e disciplinado, sem dúvidas nem problemas, imolou-se



Um desfile de guardas-marinhas pelas ruas de Damão

aos valores que acima de tudo prezava. E legou ao povo de Damão, ao da Índia, ao de Portugal inteiro, a lição exemplar da sua atitude pura, linear, simples e difícil como todos os gestos verdadeiramente grandes. A sua morte ficou impressa para todo o sempre no pórtico da glória da nossa História.

Que a sua memória vive e se continua no aguerrido corpo de polícia de Damão, formado por Portugueses aqui nascidos, pude verificá-lo quando o comandante Sarmento Rodrigues visitou o posto. Todos eles, cristãos, muçulmanos ou hindus, escutaram com comção e orgulho as vibrantes palavras de louvor e incitamento que o comandante Sarmento Rodrigues lhes dirigiu. A expressão dos seus rostos não enganava. São homens prontos a dar a vida por uma realidade abstracta que os embriaga e os transcende: Portugal.

Diante do monumento aos heróis, perante a heterogênea população de Damão, ali reunida, sob os coqueiros e as mangueiras da praça, com o Sol a pino, ardendo, rutilo, no Céu lavado da Índia, houve uma cerimónia breve, mas impressionante. Dois pelotões de Caçadores, marciais, de capacetes fulgidos, um pelotão da Polícia, não menos apurados, de farda de caqui, e um castelo da Mocidade formaram no largo. Em frente do monumento postaram-se os guardas-marinhas, de espada nua. Um deles, quando cessaram os últimos acordes do hino nacional, depois um ramo de flores, no pedestal e dirigiu uma rápida alocação ao povo de Damão, exaltando a sua lealdade e a sua coragem, traduzidas e simbolizadas no holocausto de Aniceto do Rosário e de António Fernandes.

Misturado com o povo, senti o pulsar da sua sinceridade. Acotovelavam-se ao meu lado funcionários cristãos e outros hindus, estes de negro «topi» e branco «pudvem»; parses que ainda seguem a religião de Zoroastro, o antiquíssimo culto do fogo, bronzes figuras, perfis aduncos sulcados de fundas rugas. Entre os maometanos, vi os cojas, da seita religiosa do Aga Khan, com os seus cofiões bordados a ouro, as suas calças tu-fadas e as curtas jaquetilhas de alamares. Gentes tão diversas! E todos eles pareciam sentir a profunda solenidade da evocação. E' preciso tocar este povo, ouvi-lo, mirá-lo, para se compreender a atitude extraordinária dos que, vivendo em Nagar Aveli, onde tinham os seus interesses materiais, que a

União Indiana prometia respeitar, tudo deixaram, para virem, de mãos vazias, acolher-se à sombra da bandeira portuguesa. Que complexo maravilhoso de candura, de fidelidade inata, de hábito, de amor à terra em que nasceram, de deslumbramento perante a longínqua capital, pode explicar este apego, que aos estrangeiros se antolha inverosímil, de criaturas, tantas delas frustres, á sua nacionalidade?

Vi este povo precipitar-se, risinho e afectivo, adiante do comandante Sarmento Rodrigues, já seu conhecido, e dos oficiais do «Bartolomeu Dias», e dos guardas-marinhas, que desfilavam pelas ruas de Damão, de espada ao alto. E a todos o povo envolvia e queria apertar-lhes as mãos e lançava-lhes em redor do pescoço os tradicionais colares de flores: lírios brancos, grinaldas de «rojinis», alaranjadas, róseas, ligadas por fios prateados e doirados.

No meio do entusiasmo da população, o comandante Sarmento Rodrigues cumprimentou e abraçou o alferes reformado Rosário, pai de Aniceto Rosário. E, apesar da escassez do tempo, não quis deixar de visitar a mãe e a viúva de Aniceto Rosário, em cuja habitação este, vendo o retrato encaixilhado do herói e o seu diploma de promoção, e acarinhando os dois órfãos, um rapaz e uma rapariga, aos quais levou brinquedos.

Houve, em seguida, no palácio do governador uma recepção em que o oficialidade de Damão confraternizou com os visitantes da Armada. No vasto jardim desse casarão apalaçado, construído em parte sobre as próprias muralhas da fortaleza, floresce a mimosa «noiva do bosque». Através do emaranhado das árvores tropicais, ali se alteiam eucaliptos, cujos ramos pendem, flébeis, sobre um muro, carregados de saudades. Uma luz madrepórica banhava as varandas da residência, onde tilintavam taças de «champagne», quando o capitão Romão Loureiro ergueu um brinde ao comandante Sarmento Rodrigues, cujo elogio fez, falando depois com carinho da gente de Damão. Convidou, por último, todos os presentes a beberem por Portugal. O comandante, agradecendo, felicitou o governador interino pelo posto duplamente honroso que lhe cabe neste momento exercer e frisou que parabéns merecia também a população de Damão por ter á sua frente um chefe que tão dedicado lhe é.

A despedida de Damão, fomos escoltados até ao cais por uma chusma de mouros. E quando deixámos nos últimos degraus de pedra, após os derradeiros apertos de mão, os oficiais da guarnição, fechados de novo no seu anel de calor e solidão, mãos erguidas a acenarem-nos adeuses, ainda os árabes, barulhando muito, empurraram para a água um «vodden» e nele vieram a acompanhar-nos algum tempo sobre as águas do Damangá, tocando de gosto os seus instrumentos. Cortejo de sons finos, coleantes, como serpentes a torcerem-se, e de explosões súbitas dos tambores, de arremessos berregantes, sanguíneos, logo afogados em amarelos «piados de melopeia, de onde surdia, melodioso, o jorro cristalino da flauta, sempre diferente no mesmo modo... Quando a proa da lancha rumou ao mar, o «vodden» separou-se finalmente de nós. Breve nos envolvia o redondel das águas enredomado no firmamento.

DE LUTO

Coronel Craveiro Lopes de Oliveira

Da sua residência no Monte Estoril, para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do sr. coronel João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, primo, em segundo grau, do sr. Presidente da República. O corpo do ilustre extinto foi, durante a noite e a manhã de hoje, velado pela família e amigos íntimos. Pelas 12 horas, foi a urna retirada da camara ardente para um autofunebre que a transportou ao referido campo de repouso. Pessoas de família e amigos tomaram parte no prestígio que, pelas 12 e 30, chegou ao cemitério onde outras pessoas o aguardavam.

Celebrados os responsos na capela do cemitério, foi o corpo conduzido para jazigo de família, onde ficou depositado.

José da Costa Cabral

Faleceu o sr. José da Costa Cabral, de 73 anos de idade, comerciante, sócio da firma Cabral & Silveira, L., natural de Mangualde, casado com a sr.ª D. Carlota de Figueiredo Cabral. O funeral a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Avenida Duque de Avila, 131, 1.ª, para o seu jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Maria Berta Arriaga Linhares Santana

Amanhã, às 11 horas, na igreja da Encarnação, celebra-se missa pelo 3.º aniversário da morte da sr.ª D. Maria Berta Arriaga Linhares Santana.

Comerciante de Coimbra

gravemente atropelado

COIMBRA, 29. (Pelo telefone). Esta tarde, ao sair da sua residência, na estrada da Beira, o sr. António de Barros Taveira, de 72 anos, proprietário da «Havanéza Central», foi atropelado por uma bicicleta, do que resultou fractura exposta do crânio. A bicicleta era conduzida pelo soldado de Artilharia Ligeira n.º 2, Joaquim Ferreira da Cruz, de 25 anos, de Pena Cova, que também ficou ferido. O sr. Barros Taveira recolheu a um quarto particular dos Hospitais da Universidade.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registradas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15,8; mínima, 8,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11,7; mínima, 9,2.

NO REINO DAS BEBIDAS

QUEEN ANNE...

É RAINHA

QUEEN ANNE
PURE
SCOTCH WHISKY

HILL THOMSON & CO. LTD.
EDINBURGH Est. 1793

By Appointment Wine & Spirit Merchants to the late King George VI

Agentes:

José M. de Sousa & Filho, Lda.
Rua Victor Cordon, 15 e 17.
Telefone 28974 — Lisboa

CASINO ESTORIL

HOJE

A GRANDE ORQUESTRA
SUL-AMERICANA DE
LORENZO GONZALEZ
e os conjuntos musicais
MÁRIO SIMÕES e OLIVER
Desde as 20.30 — SERVIÇO
DE JANTARES — Esc. 45\$00
(Adultos)

— A MANHÃ —
ESTREIA
DE **GILBERT BECAUD**
— S A B A D O —
A VELADA DO ANO NOVO
D O M I N G O
«CHA-DANÇANTE»
e JANTAR ESPECIAL
com as atracções

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

URBANO TAVARES RODRIGUES

Malogrou-se a Conferência da Paz com os comunistas da Malásia?

BALING (Malásia do Norte), 29. — A Conferência de Paz, entre os delegados comunistas malaio e os primeiros-ministros da Malásia e de Singapura, terminou, esta manhã, com total resultado negativo.

O secretário-geral do Partido Comunista malaio, Chin Peng, declarou, categoricamente: «Em caso nenhum aceitaremos render-nos, e continuaremos a lutar até ao fim».

O primeiro-ministro da Malásia, Abdul Rahman, replicou: «Tem de haver rendição porque a vossa ideologia de violência está em conflito com a nossa ideologia de paz. Não podemos admitir que o Partido Comunista tenha um estatuto igual ao nosso».

«Não creio que haja rompimento das negociações», afirmou o primeiro-ministro da Malásia, numa conferência com os representantes da Imprensa, a seguir à partida dos delegados comunistas. Acrescentou que, na sua opinião, o chefe da delegação comunista, Chin Peng, atingira o limite fixado ao seu mandato pelo directório do Partido Comunista malaio, o que não exclui a possibilidade de novas conversações.

Comentando uma declaração dos comunistas, de que cessariam as hostilidades quando o Governo malaio estivesse senhor da defesa interna e das forças armadas, Abdul Rahman salientou que o Governo britânico já aceitara entregar a Malásia a direcção da segurança interna.

David Marshall, primeiro-ministro de Singapura, que assistia à reunião, parecia menos optimista de que o seu colega e limitou-se a declarar que as conversações que findaram teriam «desanuviado um tanto a atmosfera». — (F. P.)

Bulganine e Kruchchev fizeram o relato da sua recente viagem aos países asiáticos

MOSCOVO, 29. — A última reunião da actual sessão do Soviete Supremo começou esta manhã, no Kremlin, na presença de todos os dirigentes e deputados, sob a presidência de Willis Latzis, presidente do Conselho das Nacionalidades. Todos os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Moscovo estavam presentes nas tribunas, para ouvir o relatório da viagem de Bulganine e Kruchchev pela Ásia.

O relatório da viagem à Índia e à Birmanian foi apresentado pelo marechal Bulganine, a quem os 1.347 deputados ovacionaram, de pé.

O chefe do Governo soviético disse: «Na vida internacional da nossa época, os países da Ásia, habitados por mais de metade da população do Mundo, estão a adquirir importância cada vez maior. O resultado directo da nossa visita à Índia, Birmanian e Afeganistão foi o fortalecimento e desenvolvimento de amizade e cooperação entre a União Soviética e esses países e promover a aproximação do povo soviético com o grande povo indiano e os povos da Birmanian e Afeganistão. A nossa viagem assumiu grande importância internacional por ter, em primeiro lugar, confirmado mais uma vez a exactidão da linha básica leninista de política externa soviética, nomeadamente o princípio de coexistência pacífica entre os Estados de sistemas sociais e políticas diferentes. A nossa viagem demonstrou convincentemente que esse princípio oferece alicerces firmes para fortalecimento da paz e a segurança dos povos e para o desenvolvimento de confiança nas relações entre Estados».

Acrescentou que a visita dos chefes soviéticos era «especialmente significativa» por a maioria dos habitantes do Mundo viverem na Ásia.

Fez um breve resumo da história do sistema colonial e declarou que «os colonialistas tentaram e continuam a tentar descrever os países asiáticos como atrasados, cultural e economicamente», mas que «a História desses países começou muito antes de a Europa entrar na História».

Falando da proposta soviética de desarmamento, Bulganine insistiu na necessidade de proibir, igualmente, as armas-foguetes, cujo desenvolvimento é considerável e se tornaram uma arma intercontinental. Afirmou ainda:

«O Governo soviético apoiou e ainda apoia que se ponha fim à corrida aos armamentos e se considere fora da lei as armas atómicas».

A política para a Ásia

O marechal Bulganine atacou alianças militares como a S. E. A. T. O. e o Pacto de Bagdad, que classificou de «colonialismo, sob nova forma, com objectivos agressivos». Repetiu as críticas soviéticas à participação da Pérsia no Pacto de Bagdad e declarou: «A União Soviética tem mais de uma vez declarado à Pérsia que esta política não está de acordo com relações amigáveis soviético-iranianas».

Ao condenar o Pacto de Bagdad, acusou a Grã-Bretanha de atacar o primeiro violino nesta empresa agressiva. Rejeitou as explicações do Governo iraniano quanto ao aspecto defensivo daquele pacto, que, na sua opinião, não tem mais razão de ser de que o apresentado pelo bloco atlântico, para garantir a paz na Europa. A U. R. S. S., acrescentou Bulganine — é obrigada

a tirar as conclusões que se impõem.

Referindo-se à questão de Goa, o chefe do Governo soviético declarou que o Governo da U. R. S. S. está inteiramente de acordo com a Índia, no que respeita às reivindicações sobre este território. Qualificando os portugueses de «invasores», acrescentou que «a manutenção, nos nossos dias, do sistema colonial português em Goa é um ponto de vergonha para a Humanidade civilizada».

O Governo soviético — prosseguiu o orador — «partilha, inteiramente, do ponto de vista da Índia quanto a Caxemira. Este problema já foi solucionado pelo povo de Caxemira, que se considera parte integrante da Índia. Esta decisão corresponde aos interesses da paz na Ásia».

Mais adiante o marechal Bulganine afirma que a U. R. S. S. desejaria manter com o Paquistão relações tão amigáveis como com a Índia, a Birmanian e o Afeganistão e disse: «Não é culpa nossa se a situação é diferente, mas o Governo soviético envidará todos os esforços para melhorar estas relações».

Sobre a Birmanian, disse: «Pela nossa parte, desejamos a União da Birmanian a mais rápida liquidação dos restos do sistema colonial». A União Soviética esperava, também, que a Birmanian pudesse «estabelecer um sistema económico independente de potências estrangeiras», que estavam a tentar «colocá-la em posição desvantajosa no mercado internacional».

Pronunciou-se, depois, pela necessidade de se reconhecer ao povo do Paquistão o direito de escolher o seu destino.

Kruchchev, secretário do Partido Comunista, fez, também, um relato sobre a viagem à Ásia. Lançou um enérgico ataque ao «colonialismo» britânico e criticou violentamente John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, o qual, disse, apoia colonialistas, na Ásia.

Bulganine falou durante uma hora. Depois, o Soviete Supremo suspendeu a sessão por 20 minutos. — (F. P. e R.)

O discurso de Kruchchev

MOSCOVO, 29. — Kruchchev falou durante 1 hora e 45 minutos. Pela primeira vez, teve palavras de crítica para o Presidente Eisenhower, cujas mensagens de Natal, bem como as de Foster Dulles e outros

dirigentes americanos, enviadas aos países comunistas da Europa Oriental, qualificou de «brutal ingerência nos assuntos» daquelas nações, «destinadas a excitar as paixões».

Falando da Índia, negou que os Britânicos lhe tivessem levado a civilização, afirmando que o seu domínio foi assinalado por «pobreza, fome, ignorância e analfabetismo». Faz, porém, a distinção entre «colonizadores» e o povo inglês, «que muito respeitamos e de quem desejamos grandemente a amizade». Acrescentou: «Não queremos dizer nada ofensivo para o Governo britânico, mas simplesmente afirmamos que quanto mais cedo o regime colonial deixar de existir, melhor será».

Referiu-se ao potencial técnico militar da U. R. S. S.: «Não desejamos gabar-nos — disse —, mas queremos recordar aos Ocidentais a recente explosão da bomba «H» na U. R. S. S. A potência equivale a vários milhões de toneladas de explosivo corrente e pode ser consideravelmente aumentada. Aqueles que procuraram agravar a tensão deveriam recordar-se do resultado desta experiência» (aplausos entusiásticos).

Terminou por falar do Kominform, que definiu como instrumento de cooperação e solidariedade comunista e operária. Assim e aos que reclamam a sua liquidação, aconselhou que procedam primeiro à dissolução da Internacional Socialista. — (F. P.)

O senador Wilson comenta as reduções no orçamento militar soviético

LOS ANGELES, 29. — Charles Wilson, secretário da Defesa, declarou-se «céptico» quanto ao valor das reduções do orçamento militar anunciadas pelo Governo soviético. E fez este comentário: «Quando se fala de percentagem, é preciso indicar o ponto de que se parte».

Notou, depois, que também o Governo de Washington reduziu o seu orçamento militar, depois de findar a guerra na Coreia. — (F. P.)

ABANDONA GOA o pessoal indiano do caminho de ferro

GOA, 29. — Os funcionários e restante pessoal da «Madras and Southern Maratha Railway» estão a regressar à União Indiana e seguiram em três comboios directos de Goa para Londa. — (L.)

REVEILLON SEMPRE O MELHOR TODOS OS ANOS
"MAXIME" RESERVE A SUA MESA
O MAIOR ELENCO DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS ATÉ HOJE APRESENTADO EM LISBOA
com o extraordinário cantor português **ALBERTO RIBEIRO**
e ainda **AURA RIBEIRO, MARIA AMELIA MARQUES, LILIA MARTINS, ALBERTO RAMOS e ANTONIO ALVARINHO**
E OS GRANDES EXITOS:
BALLET MARUJA HERRERO
ANGELINES RASO—HERMANOS HEREDIA—NICO FERRY,
«OS CLIPPERS» e **RUISEÑOR GITANO**
LOCUÇÃO DE **LUIZ GONZAGA** e do notável animador brasileiro **JOSE CELCIO**
UM «REVEILLON» COM A MARCA «MAXIME» NUNCA DEIXOU DE SER SENSACIONAL
(Para Adultos)

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
REVEILLON 1955-56
ANIMAÇÃO - SURPRESAS
DANÇA-SE TODA A NOITE com conjunto
Fred Trinsher
MARCAM-SE AS MESAS RESTANTES
DIA 1 de Janeiro
Jantar - Especial com **Concerto**

Winston
Os novos cigarros com filtro produzidos pelos fabricantes dos Camel, são deliciosos. Experimente e ficará surpreendido.
CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

ÚLTIMOS DIAS DA GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE TODA A EXISTENCIA DE
MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS — GABARDINES
p.º Homem e Senhora, etc.
ENCERRAMENTO para Obras
EM 31 DE DEZEMBRO
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Telef. 14
O maior «REVEILLON» do ano em ambiente castiço. Inauguração do nosso Monumental Salão de Festas, unico no género no País, onde poucas mesas já restam — reserve antes que seja tarde.
DIA DE ANO NOVO
Almoço regional com 2 Ranchos Folclóricos e 2 conjuntos musicais na nossa Adega Típica e no Salão de Festas.
Mais duas grandes organizações do Ribatejano.
Informações e marcação de mesas em Lisboa: Tel. 770320

Café Chave d'Ouro
Salão de Festas
«REVEILLON» NO R/CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE FESTAS E RESTAURANTE
3 ORQUESTRAS, ATRACÇÕES E SURPRESAS
RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SECÇÕES.
TELEF. 32148
Domingo, 1 de Janeiro, grandiosa «matinée»

JOSE TOLEDANO um dos maiores valores Artísticos de Espanha
Grande êxito do «CARNEGIE HALL» de Nova York e do «ALBERT HALL» de Londres e ainda a **Vedeta da Canção Francesa**
YVETTE GUY
São as grandes atracções do «Reveillon» que ficará memorável, no «TAGIDE» e no «PALM BEACH» Adultos

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Danças; 18 e 30. Cantares e danças populares; 18 e 45. Orquestra Melachrino; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 50. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19. Noticiário; 19 e 5. Intervalo musical; 19 e 15. Repetição do último programa «Quadros da História de Portugal»; 19 e 45. Novidades musicais; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Canções portuguesas; 20 e 30. Orquestras ligeiras; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Música de piano; 21 e 30. Arias; 21 e 45. Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pierino Gamba, 1.ª parte; 22 e 30. Duas Gerações; 22 e 45. 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50. Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19. «Concerto Brandeburguês n.º 4», em sol maior de Bach; 19 e 20. Cantores célebres: o soprano Hilde Zadek e o baixo Otto Edelmann; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Os grandes músicos: Verdi; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Que quer ouvir?; 21 e 45. Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 15. Album musical; 22 e 45. Vozes do Mundo; 23 e 5. Música ligeira portuguesa; 23 e 20. Danças; 23 e 50. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18. Fados e guitarradas; 18 e 30. Variedades; 19. Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15. Língua portuguesa; 19 e 30. Jornal da A. P. A.; 20 e 15. Canta Tohamã; 20 e 30. Programa Sonarte; 21. Vozes de Portugal; 22 e 30. Companheiro da Alegria; 24. Folhetim policial. 0 e 15. Música de dança; 0 e 45. Noticiário; 0 e 55. Amanhã; 1. Fecho.

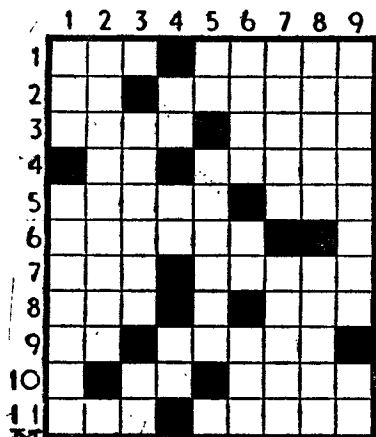
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 21.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30. Rádio Graça; 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; 22 a 1. Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 398



HORIZONTAIS: 1 — Capa sem mangas. Afia. 2 — Compaixão. Economizar. 3 — Capacete dos antigos guerreiros. Pender. 4 — Ande. Ilha do arquipélago dos Açores. 5 — Petite. Preposição e artigo (pl.). 6 — Ocasão. 7 — A ele. Mulher do povo. 8 — Aparece. Haver. 9 — Esquadrão. Nome de mulher. 10 — Escavado. Fúscia. 11 — Vão. Detonantes.

VERTICAIS: 1 — Poesia. Celeração. 2 — Empoeir. 3 — Sustenta. Lago. 4 — Poeta. Pronome pessoal. A minha pessoa. 5 — Preposição e artigo. Veículos. 6 — Humor viscoso. Símbolo químico do ouro. Prefixo que designa três. 7 — Inchara. Avivar o fogo. 8 — Mancha. Loendro. 9 — Arcar. Artigo (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 397
HORIZONTAIS: 1 — Eiva. Pé. 2 — Reprova. 3 — LADRAR. Zé. 4 — Aos. 5 — Passarola. 6 — Ursa. 7 — Redondo. 8 — Amoles. 9 — Es. Sair. 10 — NÃO. 11. Tó. 11 — Asseassem.

VERTICAIS: 1 — E. Lupo. Ena. 2 — Ira. Arrasas. 3 — Vedassem. Os. 4 — Aposados. 5 — Rasa. Olata. 6 — Mor. Rendias. 7 — MORDER. 8 — Paz. Laos. Te. 9 — Emas. Bom. Provérbio: LADRAR NÃO É MORDER.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

DIÁRIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques — Est. de Benfca, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfca, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Est. das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba — Avenida da Igreja, 4-B-C — Sítio de Alvalade — Tel. 776681; Nova Lisboa — Rua 59, 12 — Sítio de Alvalade-Areeiro — Tel. 777721; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5; Sagres — Avenida Luis Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld. — Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, 32687; Laboratório Farmacológico Ld. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. (Do) — Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 17, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

AGUA DA BELA VISTA

a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Ld. — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974.



—O senhor entra a ganhar quinhentos escudos e daqui por um ano passa a ganhar dois contos. Percebe?
—Sim, senhor. Eu entro para o ano...

HA TRINTA ANOS

«A carreira aérea do Brasil à Europa deve ser inaugurada no próximo ano de 1926» — anunciava o «Diário de Lisboa» de 29 de Dezembro de 1925 em entrevista dada pelo sr. almirante Gago Coutinho que informava saber que o jornalista carioca Henrique Melo seria o primeiro passageiro do avião postal da Companhia Latécoere, que já fechara contrato com o Governo brasileiro. A viagem do Rio a Lisboa devia demorar uma semana.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português continua sob a acção do anticiclone dos Açores centrado a Noroeste da Madeira. PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade nublando pela madrugada na orla costeira ocidental, vento moderado do Norte, possibilidade de nevoeiros matinais junto à costa ocidental, pequena descida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda	C. Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	873\$00	872\$00	873\$00	Industrial Alliança ...	—	360\$00	380\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	938\$50	938\$00	938\$00	Portugal e Colónias ...	415\$00	440\$00	455\$00
Cons. 8 1/2 % T. 10 ...	—	—	—	Nac. de Electricidade ...	—	—	—
Centenários 4 % 1940	—	—	1.019\$00	Nacional Navegação ...	1.900\$00	1.850\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	2.294\$00	2.292\$00	2.296\$00	Colonial Navegação ...	740\$00	740\$00	750\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	—	—	1.340\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	990\$00	Port. de Tabacos ...	468\$00	467\$00	470\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	—	600\$00	—
Ext. 2.ª série car.	1.243\$00	1.243\$00	1.244\$00	União Elect. Port.	238\$00	237\$00	239\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	C. Ultramarinas	—	—	—
Ext. 4.ª série car.	1.220\$00	1.215\$00	1.225\$00	Ag. Casseque ...	2.100\$00	2.095\$00	2.105\$00
Ext. 5.ª série car.	—	—	—	Ag. das Neves ...	—	1.300\$00	1.400\$00
Ext. 6.ª série car.	—	—	—	Agric. Colonial ...	920\$00	910\$00	930\$00
Ext. 7.ª série car.	—	1.405\$00	—	Açúcar de Angola ...	3.505\$00	3.500\$00	3.515\$00
Ext. 8.ª série car.	—	—	—	Boror ...	580\$00	578\$00	582\$00
Ext. 9.ª série car.	182\$00	182\$00	187\$00	Cabinda ...	—	405\$00	415\$00
Ext. 10.ª série car.	—	—	—	Colonial do Buzi ...	381\$00	383\$00	385\$00
Ext. 11.ª série car.	—	—	—	Ilha do Principe ...	—	2.600\$00	2.850\$00
Ext. 12.ª série car.	—	—	—	Mocambique ...	182\$00	181\$00	182\$00
Ext. 13.ª série car.	—	—	—	Zambézia ...	230\$00	230\$00	231\$00
Ext. 14.ª série car.	—	—	—	Incomati ...	—	—	4.580\$00
Ext. 15.ª série car.	—	—	—	Cada ...	4.180\$00	4.150\$00	4.200\$00
Ext. 16.ª série car.	—	—	—				
Ext. 17.ª série car.	—	—	—				
Ext. 18.ª série car.	—	—	—				
Ext. 19.ª série car.	—	—	—				
Ext. 20.ª série car.	—	—	—				
Ext. 21.ª série car.	—	—	—				
Ext. 22.ª série car.	—	—	—				
Ext. 23.ª série car.	—	—	—				
Ext. 24.ª série car.	—	—	—				
Ext. 25.ª série car.	—	—	—				
Ext. 26.ª série car.	—	—	—				
Ext. 27.ª série car.	—	—	—				
Ext. 28.ª série car.	—	—	—				
Ext. 29.ª série car.	—	—	—				
Ext. 30.ª série car.	—	—	—				
Ext. 31.ª série car.	—	—	—				
Ext. 32.ª série car.	—	—	—				
Ext. 33.ª série car.	—	—	—				
Ext. 34.ª série car.	—	—	—				
Ext. 35.ª série car.	—	—	—				
Ext. 36.ª série car.	—	—	—				
Ext. 37.ª série car.	—	—	—				
Ext. 38.ª série car.	—	—	—				
Ext. 39.ª série car.	—	—	—				
Ext. 40.ª série car.	—	—	—				
Ext. 41.ª série car.	—	—	—				
Ext. 42.ª série car.	—	—	—				
Ext. 43.ª série car.	—	—	—				
Ext. 44.ª série car.	—	—	—				
Ext. 45.ª série car.	—	—	—				
Ext. 46.ª série car.	—	—	—				
Ext. 47.ª série car.	—	—	—				
Ext. 48.ª série car.	—	—	—				
Ext. 49.ª série car.	—	—	—				
Ext. 50.ª série car.	—	—	—				
Ext. 51.ª série car.	—	—	—				
Ext. 52.ª série car.	—	—	—				
Ext. 53.ª série car.	—	—	—				
Ext. 54.ª série car.	—	—	—				
Ext. 55.ª série car.	—	—	—				
Ext. 56.ª série car.	—	—	—				
Ext. 57.ª série car.	—	—	—				
Ext. 58.ª série car.	—	—	—				
Ext. 59.ª série car.	—	—	—				
Ext. 60.ª série car.	—	—	—				
Ext. 61.ª série car.	—	—	—				
Ext. 62.ª série car.	—	—	—				
Ext. 63.ª série car.	—	—	—				
Ext. 64.ª série car.	—	—	—				
Ext. 65.ª série car.	—	—	—				
Ext. 66.ª série car.	—	—	—				
Ext. 67.ª série car.	—	—	—				
Ext. 68.ª série car.	—	—	—				
Ext. 69.ª série car.	—	—	—				
Ext. 70.ª série car.	—	—	—				
Ext. 71.ª série car.	—	—	—				
Ext. 72.ª série car.	—	—	—				
Ext. 73.ª série car.	—	—	—				
Ext. 74.ª série car.	—	—	—				
Ext. 75.ª série car.	—	—	—				
Ext. 76.ª série car.	—	—	—				
Ext. 77.ª série car.	—	—	—				
Ext. 78.ª série car.	—	—	—				
Ext. 79.ª série car.	—	—	—				
Ext. 80.ª série car.	—	—	—				
Ext. 81.ª série car.	—	—	—				
Ext. 82.ª série car.	—	—	—				
Ext. 83.ª série car.	—	—	—				
Ext. 84.ª série car.	—	—	—				
Ext. 85.ª série car.	—	—	—				
Ext. 86.ª série car.	—	—	—				
Ext. 87.ª série car.	—	—	—				
Ext. 88.ª série car.	—	—	—				
Ext. 89.ª série car.	—	—	—				
Ext. 90.ª série car.	—	—	—				
Ext. 91.ª série car.	—	—	—				
Ext. 92.ª série car.	—	—	—				
Ext. 93.ª série car.	—	—	—				
Ext. 94.ª série car.	—	—	—				
Ext. 95.ª série car.	—	—	—				
Ext. 96.ª série car.	—	—	—				
Ext. 97.ª série car.	—	—	—				
Ext. 98.ª série car.	—	—	—				
Ext. 99.ª série car.	—	—	—				
Ext. 100.ª série car.	—	—	—				
Ext. 101.ª série car.	—	—	—				
Ext. 102.ª série car.	—	—	—				
Ext. 103.ª série car.	—	—	—				
Ext. 104.ª série car.	—	—	—				
Ext. 105.ª série car.	—	—	—				
Ext. 106.ª série car.	—	—	—				
Ext. 107.ª série car.	—	—	—				
Ext. 108.ª série car.	—	—	—				
Ext. 109.ª série car.	—	—	—				
Ext. 110.ª série car.	—	—	—				
Ext. 111.ª série car.	—	—	—				
Ext. 112.ª série car.	—	—	—				
Ext. 113.ª série car.	—	—	—				
Ext. 114.ª série car.	—	—	—				
Ext. 115.ª série car.	—	—	—				
Ext. 116.ª série car.	—	—	—				
Ext. 117.ª série car.	—	—	—				
Ext. 118.ª série car.	—	—	—				
Ext. 119.ª série car.	—	—	—				
Ext. 120.ª série car.	—	—	—				
Ext. 121.ª série car.	—	—	—				
Ext. 122.ª série car.	—	—	—				
Ext. 123.ª série car.	—	—	—				
Ext. 124.ª série car.	—	—	—				
Ext. 125.ª série car.	—	—	—				
Ext. 126.ª série car.	—	—	—				
Ext. 127.ª série car.	—	—	—				
Ext. 128.ª série car.	—	—	—				
Ext. 129.ª série car.	—	—	—				
Ext. 130.ª série car.	—	—	—				
Ext. 131.ª série car.	—	—	—				
Ext. 132.ª série car.	—	—	—				
Ext. 133.ª série car.	—	—	—				

O valor Vauxhall...

**é maior do que nunca
para 1956**

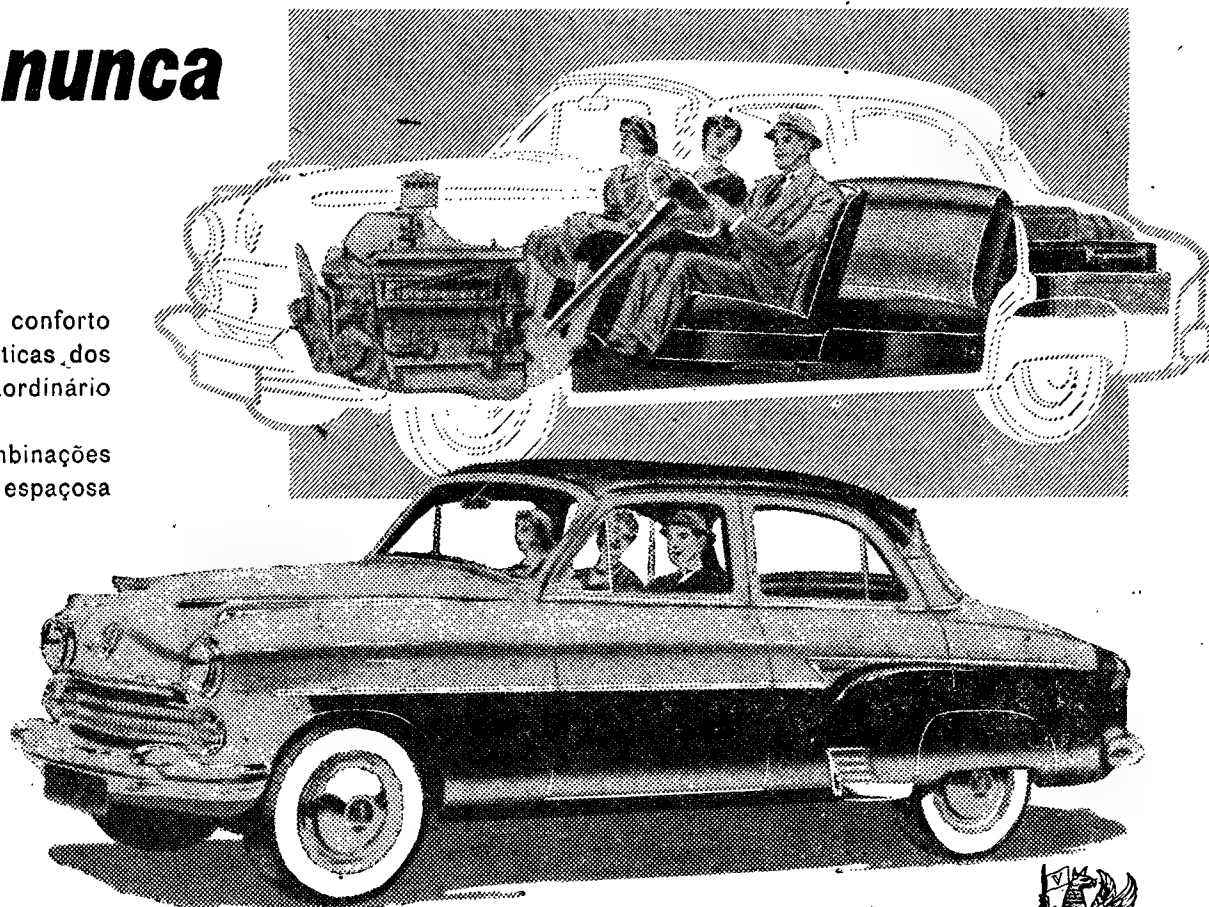
Verdadeira economia, alta qualidade, e conforto para 6 pessoas, são as principais características dos novos modelos, que constituem um extraordinário exemplo do valor Vauxhall.

Além de harmoniosas linhas e suaves combinações de cores, os novos modelos têm ainda uma espaçosa mala para a bagagem.

WYVERN — 4 Cil.

VELOX — 6 Cil.

CRESTA — 6 Cil. DE LUXO



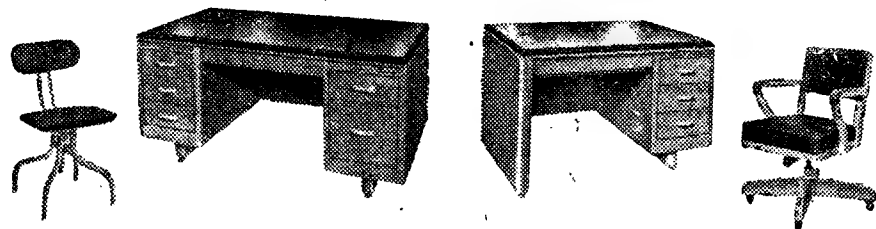
EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS

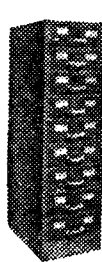
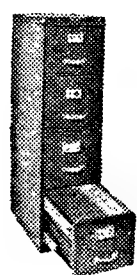
RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL. 638161 - LISBOA



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.



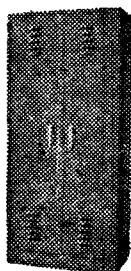
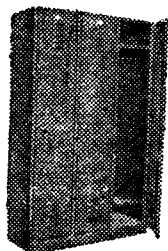
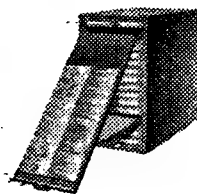
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



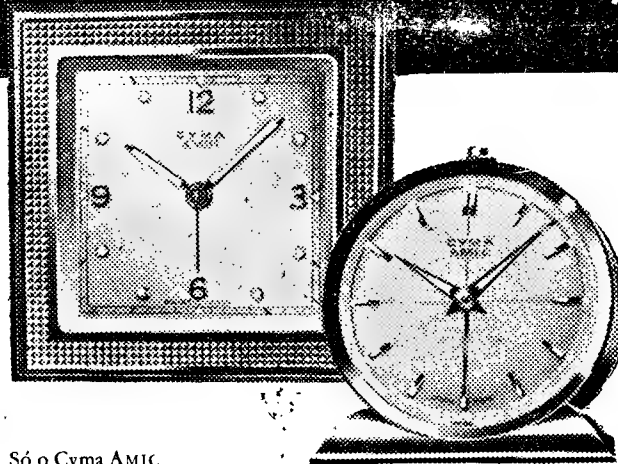
CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, Lda
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4988 /
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

PRECIOSOS ADORNOS
... sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de rotação e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem



CYMA O DESPERTADOR SUÍÇO DE PRECISÃO

AMIC

Queijo da Serra

FINISSIMO

Só na Casa **TIROL**

Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72 — Lisboa

ESPUMANTES
VINHOS DO PORTO

com 15% a 20% de desconto

Só na casa **TIROL**

70, RUA DA PRATA, 72

2-C, Av. P. da Vitória, 2-D

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Um conto russo

Vou traduzir hoje, este conto do russo. Se não for inteiramente do russo basta-me a ideia de que podia ser. A literatura russa é prestigiosa e toda ela deriva do «Capote», que é um conto célebre de Tchekov. Os Dostoievsky, os Tolstoi e tantos outros são os primeiros a confessá-lo. O «Capote» é a base — como o velho livreiro França Amado, de Coimbra, dizia do latim a um poeta que lhe propunha a edição de um livro de versos: — «apure-se primeiro o meu amigo no latim. O latinzinho é a vage, a vagezinha — explicava o bondoso editor na sua fala vagarosa, cheia de x beirão. Pois eu direi — o russo literário está na moda. O russo e o americano. E acrescento isto porque é verdade e eu não quero que me julguem parcial, tanto mais que sou um membro infinitamente insignificante, das Nações Livres. Para equilibrar a coisa, talvez brevemente traduza um conto americano. Dirão que eu me estou a proclamar um especialista em linguas de fora — linguas de fora da nossa terra, já se deixa ver. Não me proclamo, nem sou. Embarro com os políglotas. Facilmente suponho por trás do poliglota o aldrabão capaz de contar um «conto do vigário», em vários idiomas. Eu apenas sou paciente e tenho dicionários em casa. Leio, escapo-me muitas palavras, mas tiro o sentido. De forma que este conto russo não é bem uma tradução. É antes uma concentração do conto de Alexis Verdadeiroff, no tempo em que havia S. Petersburgo, grãos-duques, o knout e ainda se não falava nesta colossal trapalhada que é — o que eu nem quero escrever porque, como sou uma pessoa que tem alguma coisa de seu, só de falar em certas coisas, fico enervado. Pois este conto chama-se, no original, «O garoto de quinze anos».

É a história de um miúdo que era «paquete», groom — paquete, em russo — empregadito de uma grande casa de chá na Perspectiva Newsky. — A Perspectiva Newsky, calculo eu que seja assim uma coisa como a Rua do Ouro de Lisboa, ou a Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro. Artérias chics, com estabelecimentos de luxo, onde vão muitas senho-

ras bem vestidas, cavalheiros distintos beber chá, comer guloseimas, comprar joias nas joalharias, pulir as unhas nas manicures, enfim fazer muitas outras coisas que deixo à fantasia do leitor calcular quais sejam. Pois Rodion — o paquete, chamava-se Rodion — era empregado num estabelecimento dessa rua. Era um rapazinho muito distinto, muito apumado na sua farda de «paquetes», muito amável

Pequenas verdades

■ Quanto mais espírito se tem maiores se tornam as paixões.
PASCAL

■ O amor virginal não passa de uma transição.
VITOR HUGO

■ A vaidade é faladora. O orgulho é silencioso.
SCHOPENHAUER

■ O homem arranca de si próprio universos de beleza.
RAUL BRANDÃO

■ Como nasce o amor? Apenas sabemos como ele morre.
CAMILO

■ Bem haja aquele que trabalha cantando.
CARLYLE

■ A dor mais tremenda do espírito quebrantam-na e entorpecem-na as lágrimas.
HERCULANO

■ O extremo de um grande prazer é um desgosto.
CAMILO

■ A delicadeza é a bondade nas pequeninas coisas.
DESHUMBERT

■ A velhice vinca-nos mais rugas no espírito do que no rosto.
MONTAIGNE

■ A felicidade é como os relógios: quanto mais simples, melhor andam.
CHAMFORT

de Ramada Curto

com a clientela, loiro, alto, elegante, sabendo abrir a porta de um automóvel, sabendo ir comprar cigarros e tratando os cavalheiros por «barine» que é como quem diz Vossa Excelência. Rodion ganhava no estabelecimento vinte escudos por semana, traduzindo os rublos e os kopek's em escudos. O resto eram gorjetas. Como era muito pobrezinho e vivia com o pai e a madrasta com muita pobreza, depois de arranjar aquele emprego, porque a Vida era já muito difícil naqueles tempos, foi que ele começou a comprar roupas de baixo que não tinha, sapatos, coisas de que toda a gente precisa e por isso se chamam de uso comum e

(Continua na 20.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

O DOIDO

por FIDALGO DOS SANTOS

Era meio dia. O Sol caía a pino. Acabara de almoçar. Resolvia sair. Havia sessenta e cinco dias que me estirava na cama. Um desastre de automóvel esfrangalhara-me uma das pernas. Agora que tivera alta apetecia-me apanhar Sol, beber a grandes haustos o ar puro da montanha. Ah! é verdade! esquecia-me dizer que vivo fora da cidade. Acabava de sair de casa. Seguia pelo passeio, despreocupado, ao acaso, sem destino. De subito, senti imperiosa necessidade de fumar. Parei.

E, puxando de um cigarro, notei instintivamente encontrar-me por debaixo da janela de um vizinho meu — o doido, como lhe chamavam.

Ao riscar o fósforo, apesar de me encontrar de cabeça baixa, percebi que a referida janela assomara um vulto, que, após debregar-se, se recolhia rapidamente.

Então, enquanto levava o fósforo aceso ao cigarro, chegou-me aos ouvidos o seguinte diálogo:

—Olha! Ali vai Pedro. Parou agora mesmo debaixo da janela.

—Vai só?

—Não. Acompanha-o sua irmã gêmea.

Fiquei aturdido. Sabendo-me filho único e a caminhar sem companhia, olhei à minha volta. Ninguém... A rua estava deserta! Nesse instante reprimi um grito de dor — acabava de queimar-me no fósforo que me esquecera apagar.

Num gesto irrefletido levei a mão à boca e, chupando a ponta dos dedos queimados, dispus-me a continuar o meu caminho. Mas poucos passos andados a ideia da idiota afirmação ganhou vulto no meu espírito. O pensamento seguinte, porém, quase a desfez nesta consideração mental: «Para que ligar importância se o que ouvi partiu da boca de um doido! Sim, devia ter sido ele que chegara à janela. E na sua doentia maneira de ver as coisas encontrou a meu lado uma figura de mulher».

Contudo, e apesar deste raciocínio, não me contive. Voltei atrás. A pretexto de o cumprimentar, entrei na sua casa.

E' que embora me confrangesse o espectáculo da loucura estava resolvido a ouvir aquele doido que ti-

Já se pinta eletronicamente

No Museu de Arte Moderna, de New York, foi agora exposto, por Vítor Amico, um aparelho que estranhamente, se assemelha, a um órgão. Em vez de emitir sons, projecta cores, conseguindo, satisfatoriamente, «pintar» um quadro, embora efêmero, mais ou menos futurista, em que as tonalidades se recortam, geometricamente, conforme a gramática plástica e sensacionalista dos visualistas dessa escola. O bizarro instrumento possui quatro teclas, dois pedais e um «écran» electrónico.

Qualquer criança dotada de certo virtuosismo e um pouco de fantasia, variando as combinações, obtém uma grande profusão de formas e de cores.

Como vêem, já se pinta mecanicamente. Não estará longe o dia em que esta espécie de cibernética das artes plásticas entre, também, no domínio da figuração humana.



Prof. Reynaldo dos Santos, busto de Francisco Franco

Uma biblioteca na antiguidade

Porventura já algum senhor livreiro se lembrou de pensar como seria uma biblioteca há muitos, muitos milhares de anos? Pois bem, bastante semelhantes às actuais, com a diferença, claro está, de que em vez de livros de papel tinham livros de papiro ou de argila. Esta, a argila, ganhava em vantagem o papiro por ser menos frágil e mais resistente à acção do tempo. Deste modo chegou até nós, nos dias de uma curiosa biblioteca construída por Assurbanipal, rei dos assírios, na cidade de Nínive (Século VII A. C.). Esta estranha biblioteca, inteiramente constituída por blocos de argila, possuía nada mais nada menos de 22.000 placas. Várias delas formavam um livro correspondendo cada placa a uma folha. Como a dureza do material não permitia que se unissem por cozedura, cada folha era numerada possuindo uma inscrição indicativa do volume a que pertenciam.

E de que falavam esses milhares de livros? Dos mais variados e curiosos assuntos: lendas populares — muito semelhantes às de hoje, temas religiosos, muitos dos quais acusam uma extraordinária parecença com certos passos da Bíblia (como, por exemplo, o mito da Criação e do Dilúvio), crónicas militares onde se enaltecem as vitórias de uma maneira excessiva e que podem representar a primeira tentativa de uma literatura histórico-patriótica, tratados de negócios e até cartas seladas e assinadas; as assinaturas, porém, diferiam muito das actuais pois bastava um pequeno sinal feito com a unha... Será desses tempos imemoriais que provém o esquisito costume português de certos cavalheiros deixarem crescer a unha do dedo mínimo?...

(De «Livros de Portugal»)

(Continua na 18.ª página)

Agora ELECTRICIDADE A MENOS CUSTO

IRRADIADORES ELÉCTRICOS A PREÇOS MUITO BAIXOS
O MAIS PRÁTICO, HIGIÉNICO E EFICIENTE AQUECIMENTO DOMÉSTICO

MODELO POPULAR	130,00
ULTRA 1 A	135,00
ULTRA 2 A	150,00
INIECTA	180,00
ELECARTI	250,00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFONES 23574-33027 • 118-0A

1956

«Nestes meses, doze apenas,
Seja-vos tanta a alegria
Que, assim, já não caibam penas
Em hora alguma do dia».

Quer aos Amigos... Por isto,
Eis os votos que lhes traz
No Natal de Jesus Christo:

ALBERTO DE MONSARAZ



«Aldeia espanhola», quadro de mestre Varela Aldemira, exposto agora na Sociedade de Belas-Artes

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

UMA NOTÁVEL OBRA DE ERUDIÇÃO

«Nuno Gonçalves»

pelo prof. Reinaldo dos Santos

numa primorosa edição inglesa de Phaidon

Quando escreve, o ilustre cientista, Reinaldo dos Santos parece que vibra a lira de Orfeu. A sua prosa, pela claridade meridiana da exposição, a fina substância estética do tema, o carinho envolvente do estilo, como que nos abraça e seduz femininamente. Não, os deuses malévolos e cruéis não conseguiram nunca arrebatá-lo dos braços do notável crítico e historiador de arte, a triste e delicada Fúridice!

O mesmo fascínio se desprende da voz reinaldiana, sempre lógica, mas não formalista, de tal maneira a pirueta das ideias, dos conceitos, das interpretações cria um jogo aéreo e irizado de formas, em que o verbo tem sonoridades autenticamente musicais. Numa palavra, um encantador que se fosse um «Yogi», nas faldas do Himalaia, imobilizaria letargicamente a serpente mais coleante e venenosa.

A leitura das obras do prof. Reinaldo dos Santos despertam sempre a mais intensa atenção — quase magnetizante — no denominado público das coisas de arte. O que ele diz é irrefutável!

Nem sempre, evidentemente, mas torçoso é reconhecer que muitas vezes o seu «magister dixit» fascina, irresistivelmente, dominando-nos por completo. Quanto ao mais, Reinaldo dos Santos, com os seus incomensuráveis conhecimentos, biblioteca viva de cristalina mnemônica, a sua elegância verbal, a sua pena cintilante, reduz os seus inimigos, se os tem, a toscas rudimentares pedras, em que mal se repara.

E' uma alta simpatia humana de homem, cuja obra cultural de historiador de arte há-de perdurar, ao tempo, como uma magnífica lição e documentação.

Como sabem, Reinaldo dos Santos esteve agora, em Londres, onde foi apresentar na Royal Academy uma exposição portuguesa, a mais importante ali realizada por nós, em que figuravam os painéis de Nuno Gonçalves. Foi um verdadeiro êxito, e pena é não a termos visto.

O valor das peças e o gosto decorativo de Reinaldo converteram, certamente, todos o elogiam, num autêntico triunfo para Portugal, que iluminou de Sol meridional, esplendorosamente, a pesada e negra male daquela célebre pinacoteca inglesa — que não é, apenas, mas um gigantesco documentário de arte de todos os países, de todas as civilizações e de todos os séculos.

Deve ter nascido dessa visita esse esplêndido volume da conhecida editoria britânica «Phaidon Press», que tanto honra a conhecida empresa, como nós próprios.

Nuno Gonçalves já universalmente conhecido, caso único de pintura em todo o Mundo, entra, pela mão de Reinaldo dos Santos, que faz do volume a apresentação crítica, iconográfica e plástica dos aineis, na circulação editorial dos grandes livros da Humanidade.

Embora os Ingleses conheçam, relativamente, bem Portugal, pelas inúmeras visitas que nos fazem, não podiam materializar uma visão mais ou menos rápida do políptico vicentino (quanto ao local em que estavam, originalmente as tábuas), na galeria das Janelas Herdes. Desde hoje, a escol artística da Grã-Bretanha, como dos outros povos, tem na mão, embora reproduzido, esse tesouro extraordinário da pintura quinhentista.

E' possível que muitos só agora descubram e se assombrem, ante obra tão genial, de um verismo fisionómico nunca atingido mesmo depois, do qual irradiou, pelo menos, em Portugal, modernamente, uma brilhantíssima escola de caricatura e idiosincrasia humanas, que tanto na pintura, como na escultura se tem processado poderosamente.

O mais interessante, quanto a nós, é que Nuno Gonçalves, trabalhando em 1460 ou 70, avançou a pintura de alguns séculos. Enquan-

to os artistas do seu tempo eram, geralmente convencionais, sumptuosos, palacianos, quando se tratava de figuras majestáticas, ele foi um realista implacável, com um empolgante poder de composição e um colorido, de sombrias gamas, que torna mais austera, mais digna, mais histórica, como que já patinada para a vermos no nosso tempo, a sua representação humana. E o que dizer da incrível audácia de cortar, bruscamente, o espaço, deixando no cimo dos painéis, agarrados aos enquadramentos, aqueles frisos estupendos de cabeças?

Se ainda há dúvidas (temo-las nós) sobre a identificação do pintor, que podia ser estrangeiro, visto que, antes e depois, nada há, pinturalmente, que confirme a sua nacionalidade portuguesa, existe um elemento decisivo e esse não oferece dúvidas: é que o documento humano pertence-nos exclusivamente, e que nessa excepcional galeria de retratos, as máscaras têm expressiva grandeza, a força decisiva do seu destino, e que vivem, silenciosamente, uma grande epopeia histórica, começada, mas ainda não terminada. Instante supremo! Daí, o quer que seja de funda expectativa, emoção vigilante, fervor mistico, determinismo psicológico, vibração muscular, num tal imperativo tão categórico de esforço, que julgamos ver erguerem-se as próprias figuras ajoelhadas — para a conquista de África e os mares da descoberta!

Reinaldo dos Santos, num estudo admirável, a que dá a cada um e a cada qual o seu quinhão na interpretação dos trípticos, significado histórico, biografia do autor, identificação dos modelos, características plásticas, põe, também, o seu valioso contributo nessa obra imortal, que tem ainda algumas sombras de mistério, o que a torna, porventura, mais bela e apaixonante.

Será S. Vicente a figura central dos painéis? Devemos dizer, com toda a franqueza, que nos inclinamos para a tese do prof. José Saraiva, aliás, citado. Ela representa o Infante Santo, que morreu prisioneiro no Mogreb.

Na verdade, o facto da obra não ter elementos religiosos, se não as relíquias que podem ser os despojos do trágico príncipe, e de nele figurar, entre os homens bons e graus do reino, um judeu, e ainda a história das cortes para decidir do destino do cativo, que seria libertado se a Praça de Tanger fosse entregue, a negra melancolia de D. Duarte, e muitos outros factores — tudo nos leva a crer que D. Fernando foi, ali, ressuscitado por Nuno Gonçalves, no meio da sua corte e do seu povo.

Que nos seja permitido, a título gratuito de identificação, apontar um pormenor que, supomos, ninguém até hoje reparou: a semelhança fisionómica entre o Infante Santo (S. Vicente) e o pequeno D. João II e da rainha D. Isabel.



Um pormenor do célebre quadro de Delacroix «Os Massacres de Scio»

filha do regente D. Pedro, no chamado «painel do Infante». Que ar de família! Todos os olhos e a sua expressão são iguais! O ligeiro opado da face também!

Talvez que um douto fisionomista não pudesse dar uma opinião cabal! Ela aí fica, porém, suspeitosa, quanto à realidade, para que a discutam.

Embora Reinaldo dos Santos não o diga, voltamos a escrever que os trípticos de Nuno Gonçalves não se encontravam abandonados no convento de S. Vicente.

Menino e moço, quando durante a outra guerra ali se instalou um liceu, ainda vimos, numa das paredes, do refeitório, então aula de ginástica, as marcas de pó deixadas pelos caixilhos, com as paralelas das volantes.

Isto desmente que os frades, como se disse, relegaram os painéis para qualquer desvão — como matéria desprezível.

Só temos de louvar esta nova obra do prof. Reinaldo dos Santos, o seu primoroso e documentado estudo, em que ele não se perde na selva escura da contraditória literatura painelesca, guiado pelo fio de Ariana da sua lucidíssima inteligência, bem como a bela edição da Phaidon, na qual se inserem em conjunto e pormenor, a preto, branco e a cores de exacta tonalidade, a famosa obra de Nuno Gonçalves.

O texto de Reinaldo dos Santos é no nosso idioma, mas, certamente, se fez uma versão editorial inglesa. Até nisso, se tal sucedeu, John Bull foi simpático e, artística e diplomaticamente, elegante!

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

LIVROS DO NATAL

VIDA DE JESUS

por Moreira das Neves

É um verdadeiro presépio, animado de lindas figurinhas, que dir-se-iam de barro policromado, esta linda e tocante «Vida de Jesus», em imagens, que o brilhante poeta Moreira das Neves agora



MOREIRA DAS NEVES

publicou numa edição de requintado gosto. O sr. Cardeal-Patriarca, num curso e elegante proemio esclarece o espírito da obra, dizendo:

«Pretende esta «Vida de Jesus» apresentar, em imagens e legendas, a alma da juventude, o rosto, gestos e passos, além do eco da palavra d'Aquela que veio do Céu à Terra para renovar a face do Mundo.»

«Louvores e bênçãos merece a iniciativa».

Nem mais alta autoridade na matéria, nem frases mais luminosas, podiam exaltar melhor esta obra, onde a «Vida de Jesus», em lindos quadros, coloridos primorosamente, perpassa ao humano e ao divino, numa história exemplar, em que

Moreira das Neves soube escolher as legendas precisas e eloquentes que nos transportam em sonho, através dos séculos até ao nascimento, paixão e morte do filho de Deus.

O livro tem o aspecto de um evangeliário de ouro, se não de um vitral, embebido de cores celestes. Se o autor dos textos, o padre Moreira das Neves, poeta de fina sensibilidade, soube modelar a verdade em pensamentos que faiscam como estrelas, num descritivo admirável, o desenhador merece também ser louvado porque fez inspirada obra artística. Na capa, um dos mais belos quadros de Rubens, da Natividade. (Edição do «Cavaleiro Andante»).

O LIVRO DA COMADRE CEGONHA

por Patricia Joyce

Mais uma linda estrela de prata, como aquela que indicou o caminho aos reis magos, brilhou no presépio literário das crianças.

E' «O Livro da Comadre Cegonha», da novelista Patricia Joyce, de tão aguda sensibilidade, que nos conta uma história graciosa em que os animais são exclusivamente os figurantes. A acção, como ela indica, passa-se num zoo, constituindo tanto uma fábula, como uma alegoria em que os bichos falam, contando uns aos outros o que lhes sucede. E, na verdade, é bem estranho o aparecimento de seres estranhos à sua espécie, o que lança a confusão naquele reino maravilhoso, onde tudo parece tão bem ordenado, zoológicamente, falando.

Patricia Joyce sabe entreter a imaginação infantil. Não quis fugir da realidade — o que supomos ainda é o melhor caminho da chamada literatura infantil. Os seus animais são, de certa maneira, moralistas. Não têm os defeitos humanos, mas os seus próprios, se é que os conhecem, ou nós os conhecemos, quando não se exprimem, na nossa voz, mas pelas suas acções. Há de tudo: leões, girafas, cisnes, hipopótamos, gazelas, pavões, elefantes, macacos, araras, isto é, bichos doces e cruéis, rastejantes e voadores, simples e bizarros, indígenas e tropicais. A comadre cegonha, que costuma trazer os meninos de França, faz das suas, estabelecendo a confusão no parque zoológico. Patricia Joyce, num estilo simples, cristalino, por vezes, com encantadores ritmos, inventou uma maliciosa história, dando aos leitores tamanhos uma sorridente lição.

«O Livro da comadre Cegonha», ilustrado a cores, por José Lemos, descobre em Patricia Joyce uma faceta nova do seu talento de contista. Sociedade de Expansão Cultural).

GLORIA IN EXCELSIS DEO

Hossana! Hossana! Os anjos lá na altura
Cantam hinos de amor. Nasceu Jesus!
A terra inteira inunda-se de luz
E há mais amor no Mundo, há mais ventura!

Numa cabana humilde onde a candura
Da Virgem Mãe e S. José conduz,
Pelo fulgor que o seu olhar traduz,
Reis e pastores irmanam-se em ternura.

Há quase dois mil anos decorridos
E ainda hoje em cantos sentidos,
Louvando a hora em que Jesus nasceu,

O Mundo inteiro em fervorosa prece,
Como se em todos os Natais nascesse,
Louva cantando: Glória in Excelsis Deo!

LUIZ DE CARVALHO

Tem Prisão de Ventre?

Beba

AGUA DO MOURAÇO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378



ACABA DE APARECER A 4.ª EDIÇÃO DE

BIOGRAFIA

SONETOS DE JOSÉ RÉCIO

I Vol., com capa e 6 desenhos de JÚLIO — 25\$00

A venda nas livrarias. — Pedidos à

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 133.



COMO SEU PRESENTE E TAMBÉM
PARA SI ESCOLHA ESTAS
MAGNÍFICAS ESFEROGRÁFICAS!

AS NOVAS

Esferográficas Parker

FINALMENTE, uma esferográfica que se usa com
prazer e que se oferece na certeza de agradar.

Quatro pontas diferentes à escolha!
Pode escolher aquela que mais se
adapta ao seu tipo de escrita —
extra-fina, fina, média, grossa!

Escreve 5 vezes mais! — o equiva-
lente a 5 cargas esferográficas nor-
mais! Tintas à escolha: Azul negro,
azul, vermelho ou verde.

Feita para durar anos! Peças metálicas com o
acabamento duma joia, não escurecendo nem esta-
lando. Corpo delgado em nylon vermelho, verde,
cinzento ou preto.



Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110\$00 a Esc. 150\$00 — Recargas: Esc. 24\$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6043-E

O-293

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 16.ª página)

cerravam-se, frouxas, lassas, espas-
módicas.

Puxando-me brandamente pela
mão levou-me próximo de sua mãe.
Cumprimentei a velhinha — figu-
ra triste, espectral, alma errante
em busca de outra alma...

Sentei-me entre os dois. O am-
biente como fumo de ópio começa-
va a entontecer-me. A voz do doido
aguda e fria como o aço, despertou-
me.

—Chamam-me doido, Pedro, por-
que digo as verdades... E, contudo,
eu vejo mais que os ajuizados... No
mundo deles tudo é mentira, falsi-
dade, hipocrisia. Nos dos doidos tu-
do é verdadeiro, leal, sincero... Para
que negar, Pedro, a companhia de
sua irmã gemea? Para que deixá-la
fora da porta, privá-la de entrar
aqui? Já pensou quanto lhe deve?
Já mediu a grandeza da sua dedica-
ção por si? Já, porventura, avaliou
as qualidades afectivas de que ela
constantemente vos dá provas? Va-
mos! Não quero que conheça o bem
só depois de o haver perdido...

E num salto brusco de voz:

—Sim, Bem sei! Tem também de-
feitos... Mas quem o duvida e quem
os não tem?... Contudo — há-de
concordar — as qualidades são em
maior numero que os defeitos... O
quê?! Um só defeito suplantando
todas as qualidades!... Essa agora!

Note-se que eu nada tinha res-
pondido. Deixara-o falar sem nunca
o interromper. Ouvi-o em silencio

Tauromaquia

Morreu Manuel Martin Vazquez

SEVILHA, 29.—Com 70 anos fa-
leceu o antigo matador de touros
Manuel Martin Vazquez, irmão do
já falecido Francisco Martin Vaz-
quez e tio de Manuel, Rafael e Pe-
pin, todos matadores de touros.

Era casado com Trinidad Gomez
Ortega, irmã de Rafael e Joselito,
e foi, como seu irmão, bom esto-
queador e muito estimado pelo seu
caracter honrado.—(Efe).

C. M. L.

Concessão para ocupação, a ti-
tulo precário, de 4 lojas exis-
tentes na Rua da Margem do
Bairro do Grilo, na Madre de
Deus

Em 16-1-56, às 10 h., realiza-se, no
Pavilhão dos Desportos, a hasta publica
supra. As condições serão publicadas no
«D. M.», estando patentes na 2.ª Rep.
da D. S. F. (R. S. Julho, 190, 4.), das
9 às 12 e das 14 às 17 h.

Lisboa, 15-12-55.

O Vice-Presidente, L. Pastor de Ma-
cedo.

no receio de lhe irritar a fase se fa-
lasse. Mas ele parecia não notar
o meu mutismo. Respondia como se
eu o contradissesse. Numa verbosi-
dade doentia falava, falava sempre,
quase até sem respirar. A's vezes
fazia afirmações. E então a sua voz
e expressão sofriam bruscos sobres-
saltos.

Se afirmava de mansinho, contra-
dizia-se em voz de trovão. Estabele-
cia consigo mesmo diálogos quen-
tes, movimentados que o forçavam
ao duplo esforço da ventriloquia.

Era horroroso. E, todavia, eu con-
tinuava a ouvi-lo, dominado por es-
tranha curiosidade.

—Enfim!—continuou ele.—Ela é
tão sua amiga que se deixou atrop-
elar consigo!...

A esta afirmação — confesso —
tive medo. Comecei a impacientar-
me. Recreei assistir a um acesso pe-
rigoso. Lembrei-me da minha im-
possibilidade de o dominar física-
mente se disso houvesse necessida-
de. Sentia-me ainda tão fraco! En-
tão olhei a velhinha. Quis ler-lhe na
fisionomia a confirmação da minha
suspeita. Mas era tão manifesta a
sua angústia que fechei os olhos pa-
ra não ver os dela turvos, embacia-
dos pelas lágrimas.

Ao deparar com semelhante visão
cresceu em mim a necessidade ins-
tante de sair daquele desgraçado
ambiente.

Sufocava. O sangue começava a
zumbir-me dolorosamente nos ouvi-
dos. Fazendo um esforço para apa-
rentar a maior serenidade, levantei-
me. O doido, ao ver-me de pé, ex-
clamou tristemente:

—Então! Já se vai embora? Não
quer ouvir o resto? Recreia que lhe
afirme que o unico defeito que ela
tem é o de denunciar-nos!...

Respondi-lhe que já me demora-
ra. Ia regressar a casa. Já tinha, de
certo, minha mãe em cuidados. Pro-
meti voltar no dia seguinte. Con-
versariamos então a tarde toda...
o dia inteiro... Apertou-me a mão.
Sai. Mas ao transpor o limiar da
porta, ao achar-me de novo na rua,
onde o Sol dominador envolvia en-
tes e coisas numa luz esplendorosa,
parei, fechei os olhos num deslum-
bramento — que era simultanea-
mente alívio e alegria de viver.

Depois, voltando a abri-los, levan-
tei a cabeça, arqueei o peito, respi-
rei com força e pus-me a caminhar,
tentando esquecer o mau bocado
por que vinha de passar. Como fu-
mo, depressa se me desvanecia a
impressão dolorosa do ambiente de
loucura donde saíra. Era como se
as trevas se sucedesse a luz.

De subito, atrás de mim, oiço no-
vamente a voz do doido.

—Olhe, Pedro! Olhe para trás! Lá
vai sua irmã junto de si!...

Instintivamente obedeci à sua
voz.

Virei-me para olhar.
E vi-o à janela com uma expres-
são vitoriosa, olhos muito abertos,
sorridente, apontando no chão a
minha sombra...

FIDALGO DOS SANTOS

**VINHOS DO PORTO
ESPUMANTES NATURAIS**

Exija as marcas

**Porto Seco (Velho)
e Espumantes**

D. José e Imperador

REAL COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756

AGÊNCIA EM LISBOA: **AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.**
RUA LUIZ AUGUSTO, PALMEIRAS, Lda. — TEL. 773225

Companhia Carbonífera de Moçambique

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
SEDE: MOATIZE — PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

OBRIGAÇÕES 5 % — 1955

Pagamento de juros

A partir de 2 de Janeiro de 1956 encontra-se a pagamento, por
intermédio dos Estabelecimentos de Crédito onde foi aberta a subscri-
ção, o juro de Esc. 12\$50 por obrigação, cativo de impostos, correspon-
dente ao cupão n. 1.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1955.

A ADMINISTRAÇÃO

Leiam o jornal

humorístico

sempre
fixe

PORTO-SPORTING

PASSAGEM do ANO
no PORTO

Nos dias 31-Dezembro e 1-Ja-
neiro.

SABADO: Partida às 13 horas.
DOMINGO: Regresso às 18 h.

PREÇO: 120\$00

Companhia Sintra Atlantico

Rua da Glória, 43—Telef. 20267
L I S B O A

TAPETES TRICANA

são os tapetes preferidos pelos
noivos de bom gosto

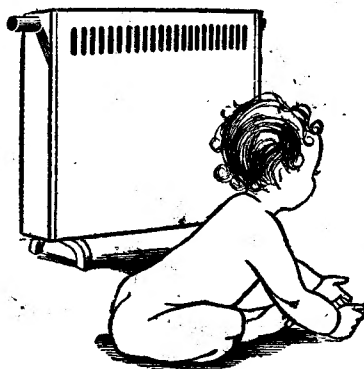
*
Depósito e casa de vendas em
Lisboa

**TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, LDA.**
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

PREDIOS

A LUZAFRICA
C. DO CARMO, 6 — TELEF. 24524

compra
vende
hipoteca



**NÃO
TENHA
FRIO!**

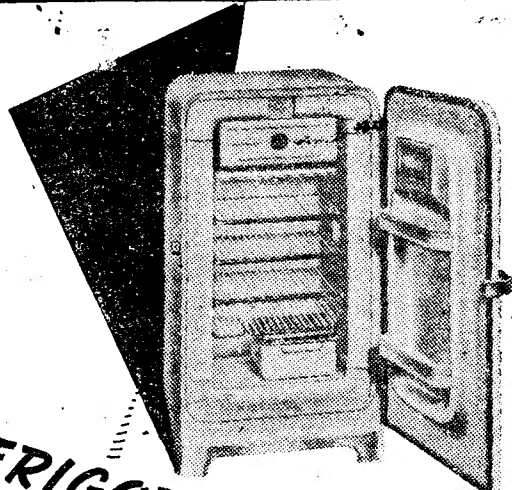
AQUEÇA O SEU LAR

OU O SEU ESCRITÓRIO COM
CONVECTOR ELÉCTRICO

PRESTOVATE UNIVERSAL

NÃO TEM CHEIRO — NÃO QUEIMA O AR
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & C., Lda.

Rua Correios 140 — L I S B O A



FRIGORÍFICO 

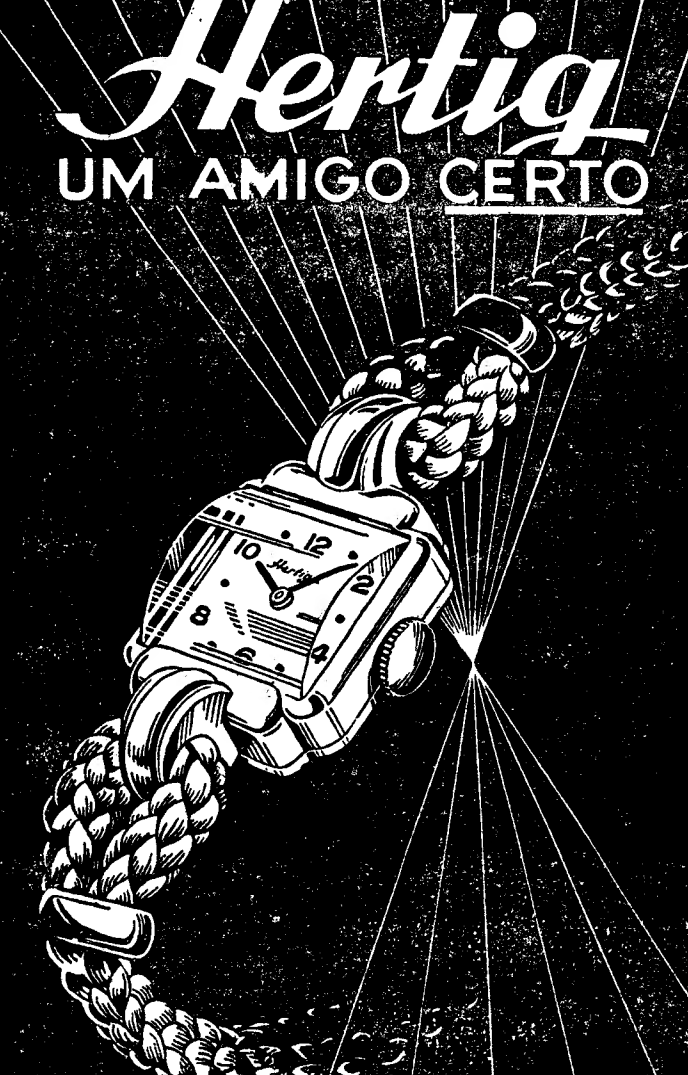
COM UNIDADE SELADA

CAPACIDADE DE 4,5 PÉS
CAPACIDADE DE 5,5 PÉS

- SILENCIOSO
- EFICIENTE
- CONSUMO DE 0,5 KW. CADA 24 HORAS
- O MAIS MODERNO E O MAIS ECONÓMICO

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, 5.ª LOJA - TEL. 21219 - LISBOA



Hertig
UM AMIGO CERTO

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES

Perfeição * Corte garantido

Direção técnica de ARMANDO ANT. DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888
(Junto à Avenida da Liberdade)

UMA *genial* IDEIA

TORNADA REALIDADE



Os novos receptores NORD-MENDE do ano de construção 1955/56 são o resultado de um trabalho de desenvolvimento com uma alta finalidade. Em capacidade, fácil manejo e criação arquitetónica, apresentam consideráveis melhoramentos e maior precisão. No lugar do BOM e CONSA-GRADO surge ainda MELHOR. No intuito de oferecer ao público mais ainda em qualidade de som, capacidade e precisão técnica, desenvolveram os Engenheiros da NORDMENDE, uns

REGISTOS DE SOM

com os quais são equipados os novos modelos. Através de estes REGISTOS DE SOM, de grande merecimento, a audição de T.S.F. entra num novo estado. Se a técnica 3D representava já um progresso reconhecido, os novos REGISTOS DE SOM atestam um desenvolvimento de muito agrado para os exigentes musicais. Assim se criou algo de completamente novo, dando ao ouvinte a possibilidade de ele próprio colaborar na recepção das emissões. Tal como o organista puxa os registos do órgão para moldar o som, consoante as exigências da peça musical, basta um leve toque nas teclas dos REGISTOS DE SOM — Baixos, Voz, Orquestra, Solo e Jazz para cada emissão surgir surpreendentemente, verdadeira e fiel.

REGISTOS DE SOM

são uma criação de efeitos surpreendentes, uma ideia genial que encontrou a sua realização impecável e convincente

NORDMENDE

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA ALEMANHA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

O SORTEIO DE RUILHE E AVELEDA

realiza-se domingo, em Braga, na presença do público,
PRESIDIDO E FISCALIZADO PELAS AUTORIDADES

50 automóveis

2.620 prémios no valor de 3.000 contos

GRACAS AO SORTEIO DA AVELEDA, MUITAS DEZENAS DE FAMILIAS POBRES
ESTÃO JÁ INSTALADAS EM PRÉDIOS CONFORTÁVEIS

Pede-se a imediata devolução das cadernetas às pessoas que as receberam e não desejam habilitar-se

Quem as retiver, prejudica uma grande obra social e cristã, comprometendo o êxito do Sorteio, pois há muitos pretendentes e nenhuma das cadernetas em depósito

OS AUTOMÓVEIS ESTÃO EXPOSTOS NO PORTO, NO «STAND» VOLKSWAGEN E
SÓ DALI SAIRÃO LEVANTADOS PELOS PREMIADOS

CADERNETAS a 25\$00 — DÉCIMOS a 2\$50 — Pedidos ao PADRE DAVID MARTINS,
pároco de Ruilhe e Aveleda — Telefone, 3813 — B R A G A

Leiam o jornal humorístico

fixe

Grande Café Restaurante Coruja

— CORUCHE —

«REVEILLON» 1955/56

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 16.ª página)

comprava tudo a prestações. Já naquele tempo havia este negócio bemfazejo das prestações. Todos os sábados ia uma velha ao estabelecimento receber do Rodion a prestação do fatito que ele comprara. Mas como tivera também de comprar sapatos e roupa branca, atrasara-se nas prestações do fato. Já devia duas e a mulher lá estava ao sábado de má catadura e ameaçava fazer escândalo. Escândalo, podia ser a perda do emprego. Eis porque nesse sábado Rodion estava muito aflito, à espera da velha Ivanovna. A ele faltavam-lhe para pagar uma prestação em atraso apenas doze kopeks, três mil e oitocentos da nossa moeda. Há tentações diabólicas. Rodion tinha quinze anos e faltavam-lhe os três mil e oitocentos. O patrão Alexis Ilitch Marmeladoff deixara o casaco no cabide. O diabo russo tentou-o. Rodion foi à algebeira do casaco do patrão e tirou os kopeks precisos para fazer a conta dos três mil e oitocentos que tinha de pagar à velha Ivanovna que se sacrificava a levar só vinte por cento de lucro nestas vendas. Ora Alexis Ilitch Marmeladoff tinha os trocos contados. Foi à algebeira ao vestir o casaco para se ir embora, contou, recontou e gritou: faltam-me aqui tantos kopeks; alguém mos tirou e eu quero saber quem foi o ladrão. O pessoal em torno de Marmeladoff protestava a sua inocência mas a suspeita sujava todos.

Então Rodion muito pálido avançou e disse:

— Patrão, perdoo-me! Fui eu que tirei os kopeks da sua algebeira.

— Rua, seu ladrão, rua! — gritou Marmeladoff. — Não quero cá ladrões em casa. Não torne aqui a pôr os pés e agradeça eu não me ir queixar à Polícia. É furto doméstico o seu crime, fique sabendo! Saia já desta casa, seu gatuño!

Rodion saiu do estabelecimento, lá muito branco, lívido, com a carila de loiro contorcida num rictus doloroso, cheio de remorsos. Era um dia de neve em S. Petersburgo. Rodion pensava no que iria acontecer quando em casa: o pai e a madrastra sabiam que ele era um gatuño. Longe, muito longe do estabelecimento, passava um comboio. Ele Rodion tinha-o visto passar várias vezes. Tinha aquilo na ideia e foi andando sob a neve, atra-

vés de muitas ruas, sem ver, sem ouvir, — sob a neve inclemente de Dezembro. Parou mesmo ao pé da linha do comboio. Quando o viu perto, muito perto, correu para a linha e o comboio passou. Levaram os pedaços do seu corpo esbelto para o Necrotério que era na travessa Probestzkaia e lá ficaram.

O pai, a madrastra, Alexis Ilitch Marmeladoff ficaram atirados por causa dos três mil e oitocentos que faltavam a Rodion para pagar a velha Ivanovna a prestação em atraso do fatito que comprara. Os fregueses do estabelecimento perguntavam onde estava, para onde fora, o simpático «paquete». Disseram-lhes que ele tinha mudado de emprego e fora para melhor.

Aqui está a concentração do célebre conto de Alexis Verdadeiroff. E' triste. Faz pena. Eu quando o li, certa noite não conseguia dormir — e para mais nem sequer era freguês do estabelecimento porque não fui nunca — e agora muito menos — a S. Petersburgo.

RAMADA CURTO



Ray Milland e o produtor Lukather com o nosso colaborador Augusto Fraga

Ray Milland, artista e director que se salvou do crepúsculo dos velhos ídolos de cinema fala da sua experiência de Hollywood a propósito de um novo filme «O homem solitário»

—Tenho passado a maior parte da minha vida profissional em Hollywood ou, pelo menos, nos arredores da capital do filme. Até há poucos meses, quando assinei um contrato com a Republic Productions para dirigir «O Homem Solitário», tinha um conjunto de noções pré-concebidas acerca do negócio cinematográfico, a maior parte das quais compartilhadas por outros actores. Antes de começar a trabalhar «atrás da câmara» tinha a certeza, como tantos outros actores, que existia uma enorme escassez de talentos em Hollywood e que, a despeito dos esforços dos estudiosos para enviarem os seus descobridores de talento às mais remotas paragens da Terra, para encontrar novas caras, o negócio cinematográfico tinha uma necessidade premente de profissionais de primeira plana...

Este começo da minha conversa com Ray Milland oferecia incontestável interesse. Mas vamos por partes. É bom evitar entusiasmos e limitarmo-nos a ouvir Ray Milland, agora, em foco, pela sua presença em Lisboa para dirigir e interpretar um filme que tem por cenário

Safou-se acompanhando a reviravolta radical que se operou por alturas de 1948 nos céus da fama, quando, mudando o tempo e os seus gostos, mudaram os astros e o seu tipo. Hoje, eles são essencialmente músculos e, como não podia deixar de ser, torturados. E o que neles impressiona à primeira vista é a competência. São actores preparados que, ao dandismo e aos bigodinhos, opõem talento e personalidade.

Podemos atirar uma pedra sobre o crepúsculo dos velhos ídolos do cinema, mas Ray Milland fica a salvo. A própria paixão de dirigir contribuiu para a sua sobrevivência...

—Como lhe veio essa paixão?— inquiri. A resposta vem naturalmente: «Os realizadores, habitualmente, emergem da fileira dos montadores, escritores ou assistentes de direcção. Visto que não tinha treino em qualquer destas especialidades, escolhi o mais difícil caminho, esperando uma oportunidade de me tornar director através da minha carreira de actor. Outros actores, em tempos passados, também se tornaram directores, em especial, Lionel Barrymore, José Ferrer, Dick Powell, Donald Crisp, Norman Foster e Raul Walsh. A transição não foi muito difícil, visto eu ter encontrado em todos os melhores desejos de me ajudarem».

Problemas pessoais

Ray Milland referia-se, evidentemente, ao seu filme «O Homem Solitário», que dirigiu e interpretou com incontestável inteligência e, no qual, desde já assinalo a sequência inicial toda ela muda mas que atinge o «climax» da emoção. Faço o possível por saber algo sobre os problemas pessoais que caracterizaram o seu trabalho de realizador e o artista não se faz rogado:

—Diga-se, entre parentesis, que tive alguns problemas com o protagonista de «O Homem Solitário». Eu tinha gostado tanto de realizar o filme que se tornava difícil regressar à posição «defronte da câmara» quando era a minha vez de representar. Se lhe parecer estranho o eu ter-me tornado realizador, dar-lhe-ei uma curta explicação. Desde sempre desejei tornar-me um realizador, não um actor.

—Fale-me, há pouco, de colaboração dos seus colegas de Hollywood. Destaca algum nome?

—Sim. O de George Stevens, de certo um dos nossos mais notáveis realizadores, que se ofereceu para reforçar a minha confiança em mim próprio no primeiro dia «atrás da câmara», estando presente no «plateau». Eu senti, todavia, que seria melhor confiar-me à minha própria inexperiência e entusiasmo. Também William Wyler, que realizou alguns clássicos como «Os melhores anos da nossa vida» e «Férias em Roma», sugeriu o nome de Mary Murphy para protagonista feminina do meu filme, quando estava sob contrato do seu estúdio. Desde sempre, ouvi dizer que Hollywood era uma cidade fria e que os seus habitantes tinham corações de pedra. Evidentemente, a minha ideia pré-concebida era que poucos ou nenhuns dos meus colegas estariam na disposição de me ajudar a desenvolver esta nova faceta da minha vida profissional e, de novo, verifiquei a falsidade desta ideia. Quando os realizadores me acolheram no seu meio, de braços abertos, actores de primeira plana ofereciam-se para fazer rúbilas, como favor pessoal, argumentistas importantes ofereceram-se para me ajudarem a resolver os meus problemas de «script» (graças a Deus

que não eram numerosos). Actores, electricistas, engenheiros de som, figurinistas, com quem eu tinha trabalhado previamente, ofereceram-me os seus conselhos e a sua colaboração. Quaisquer que sejam os resultados de bilheteira de «O Homem Solitário», quer seja um êxito ou não, foi esta a grande experiência da minha vida. Encontrei o verdadeiro calor da camaragem e compreensão profissionais, uma coisa que eu desconhecia em Hollywood, até agora.

Problemas profissionais

Vem à tona da conversa certos aspectos da produção, ou melhor, das rígidas directrizes com que os produtores espartilham a indústria dos filmes em Hollywood. Ray Milland esclarece: «Fui avisado, continuamente, por amigos bem intencionados que poderia sofrer certas «interferências» e limitações da parte do estúdio. Este aviso não era dirigido à Republic em particular, mas estava na moda dizer-se que a produção de um filme não podia fazer-se sem a interferência dos mais altos funcionários, os homens de negócio que dirigem os estúdios. Devidamente alerta, quando fiz o contrato para dirigir «O Homem Solitário» (diga-se entre parentesis que eu também represento no filme), preparei-me para a minha primeira entrevista com Herbert J. Yates, presidente da Republic, com algumas precauções, mas nenhuma delas se mostrou, todavia, necessária.

E, mais adiante: «Os nossos primeiros encontros foram breves. O sr. Yates tinha lido o argumento do meu filme, tinha gostado dele e tinha inquirido de como eu me propunha realizá-lo. Em termos gerais transmiti-lhe os meus planos, disse-lhe que «desejaria servir-me do estúdio e que, dentro das limitações orçamentárias, eu produziria o filme para a sua companhia. Tudo isto poderá parecer demasiado simples, mas foi absolutamente o que se passou. Forneceram-me técnicos, um escritório e uma equipa de produção. Desde o dia em que comecei o filme até à última hora de «shooting», não houve um único momento de interferência. Durante as sessões de montagem, quando a versão final do filme estava a ser completada por aqueles técnicos—criadores que são os montadores, recebi algumas sugestões do «front office», todas elas construtivas, e destinadas a tornar o filme mais comercial. Assim, acabou mais uma das minhas noções pré-concebidas sobre Hollywood...

Problemas dos outros...

Estranho a última afirmação e manifesto a minha surpresa. Ray Milland compreende e justifica-se:

—Tenho vivido quase sempre em Hollywood, mas mal a conhecia. Depois muita coisa mudou nos últimos anos. Ali impera, hoje, uma acentuada escassez de talento. Antes de contratar Mary Murphy para o principal papel feminino do meu filme, só numa semana, avistei-me com trinta candidatas! Algumas delas eram produto da Televisão... E que os filmes para a Televisão tornaram-se no campo de ensaio dos artistas principiantes. Em dias que já lá vão, esta missão pertencia aos filmes de categoria B, aqueles de menores méritos e que se encontram hoje quase totalmente extintos. Desde que se fazem em Hollywood, todos os anos, cerca de 2.500 produções de meia hora cada para a Televisão, a necessidade de bons actores tornou-se enorme. A grande quantidade de possibilidades artísticas recém-criadas causou, assim, a migração para Hollywood daqueles que têm experiência teatral e de Televisão directa, criando-se uma enorme reserva de excelentes actores e actrizes. E porque os salários são mais altos e as possibilidades profissionais maiores, grande parte destes actores preferem, todavia, trabalhar em produções de longa metragem...

Ray Milland não parece disposto a suspender a conversa. Permanece simpático, sorridente, comunicativo, como são as pessoas que gostam de trocar a noite pelo dia e o «whisky» pelas preocupações. A conversa ameaçava prolongar-se pela noite dentro.

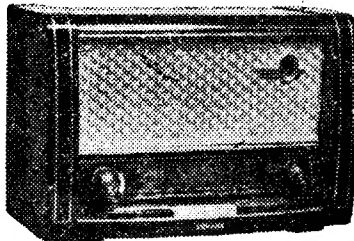
Eu gosto de sentir a beleza das manhãs—mas as madrugadas não compensam!

AUGUSTO FRAGA

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOMBROSO E L. SOM
● CAIXA DE MADEIRA
● OLHO MAGICO ● TECLAS DE PRESSÃO



ESC. 2.550\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21—Tel. P.B.X. 29807

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Casa Palissy Gaivani

Guilherme F. Simões, Lda.

Informa os seus estimados clientes e fornecedores que o seu estabelecimento de vendas na Rua Serpa Pinto, 17-A e 17-B, se encontra encerrado no dia 31 do corrente, por motivo do INVENTARIO ANUAL

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, ofícios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel. 20400—LISBOA

HOTEL

Director, gerente, governanta, corrector, competentes, provada honorabilidade, nova organização a abrir brevemente.
Carta a este jornal ao n.º 66.

a nossa capital. Durante vinte anos o estrelato cinematográfico foi mantido por meia dúzia de actores que, ora bons, ora maus, ora absolutos canastrões, dominaram as bilheteiras e os índices de popularidade. Entre eles, Clark Gable, talentoso, mas inconstante, que, afinal, se viu estandardizado. Hollywood encarregou-se de derrubá-lo do seu alto posto, dando-lhe sempre, e apenas, papéis de cinico, de modo que nos últimos anos o homem das orelhas grandes nos cansava pela repetição; Tyrone Power, galã sentimental e bonitinho, quase efeminado como era do gosto antes da segunda guerra mundial; Walter Pidgeon, muito cheio de pigarros; Robert Taylor, o bigodinho escovado, o olhar fatal, arancando suspiros nas sessões da tarde...

Ray Milland salvou-se a tempo.

GABARDINES

IMPERMEÁVEIS E TRINCHEIRAS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 11, 1.
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

R. DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da R. Passos Manuel)